



EcôS Piaget

A revista que conta a **nossa** história

Gabinete de Comunicação e Institucional - GCI - Edição nº 43/ Janeiro à Março de 2025 / Trimestral / Distribuição Gratuita

15 DOCENTES NA UNIPIAGET PASSAM À PROFESSOR AUXILIAR

Página 10



**CIRURGIÃO DOCENTE DA UNIPIAGET
CONVIDADO A TORNAR-SE EDITOR
ASSOCIADO DA MAIOR REVISTA DE SUA
ESPECIALIDADE DA AMÉRICA LATINA**

Página 21



**AIPA AJUSTA COLÉGIO
REITORAL DA UNIPIAGET**

Página 6



— Universidade —
Jean Piaget
ANGOLA

"Que cada mulher
sinta-se empoderada
para seguir os seus
sonhos, alcançar
seus objetivos e
mudar o mundo".

parabéns
mulher



  Universidade Jean Piaget de Angola

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de
Angola
Criada pelo Despacho Nº 33-
A/01, do Conselho de Ministros,
em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Prof Doutor Samuel Carlos
Vitorino - Magnifico Reitor

EDITOR:

MSc. André Mussamo (Docente)

DESIGN E PAGINAÇÃO:

Manuel Vidache Quiluvia
Marcos Francisco

FOTOGRAFIA:

Domingos Cassoma

REDACÇÃO:

Jorge Manuel
Elias Martins (Estudante)
Rivaldo Costa (Estudante)
Joana Martins (Estudante)
Maria Correia (Estudante)

REVISÃO:

**FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES,
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Francisco Honorato Kambali
Ester Diahoha

ENDEREÇO:

Bairro Capalanca - Mulenvos,
Luanda

PERIODICIDADE:

Trimestral

CONTACTOS:

Email - gci.viana@unipiaget-angola.org
+244 929815107 / 954438306

Nota Editorial

ECOS PIAGET volta assim como OS BONS FILHOS SEMPRE VOLTAM A CASA

O ECOS PIAGET é um boletim informativo, de periodicidade trimestral da área de comunicação da Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget). Retoma depois de já ter circulado durante XX edições. um boletim informativo é uma publicação que tem como objectivo transmitir informações relevantes e actualizadas sobre determinados temas ou áreas de interesses ou instituições. No contexto actual, de um mundo quase 100% comunicacional, os boletins informativos desempenham um papel crucial na disseminação de notícias sobre os actos públicos e noticiáveis.



Eles são frequentemente utilizados por instituições, empresas e órgãos governamentais para manter a sua população e outros interessados informados sobre assuntos de interesse. O GCI da UniPiaget adopta, neste regresso, diversas secções como actualidade, reportagem, entrevista de perfil, curiosidade, ciência e investigação para dar a conhecer ao público a vida que pulsa no dia-a-dia de uma instituição da grandeza da Universidade Jean Piaget de Angola.

O ECOS PIAGET é de forma extensiva, um instrumento que também corresponde a materialização de uma das missões da universidade: a experiência laboratorial, porquanto a equipa que o produz é composta 90% por estudantes do curso de Ciências da Comunicação, um dos mais recentes da UniPiaget e que aposta nas opções de Jornalismo e Marketing.

Compromete-se a ser um instrumento que permita à população piagetiana, e não só, estar a par das decisões que afectam suas vidas - académico-estudantil, como mudanças em políticas da instituição, eventos académicos-estudantis, culturais e iniciativas aos mais diversos níveis, intra e extra UniPiaget.

O público-alvo é sem dúvidas a “FAMÍLIA PIAGETINA” e toda a população universitária, todavia, não estão excluídos outros públicos, pelo que, procura-se-á optar por conteúdos concisos e atractivos. Além disso, a inclusão de elementos visuais, como imagens e infografias, também serão apostas para aumentar o engajamento dos leitores. Resta-nos dizer e reiterar que o ECOS PIAGET volta ao convívio, assim como, *Os bons filhos sempre voltam à casa.*



INSCRIÇÕES PARA X EDIÇÃO 2025 DO CONCURSO INTERNO DO TRIBUNAL SIMULADO SOBRE DIREITOS HUMANOS

**INÍCIO DAS INSCRIÇÕES: 20 DE JANEIRO;
TÉRMINO: 21 DE FEVEREIRO DE 2025**

**DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 8H:30
ÀS 11H:30 E 14H:30 ÀS 16H:30**

**-PARTICIPANTES: ESTUDANTES DO CURSO DE
DIREITO (3.º E 4.º ANO)**

**- PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS SOBRE OS
CANDIDATOS APURADOS: 24 A 28 DE FEVEREIRO
DE 2025**

**- REQUISITOS NECESSÁRIOS: CÓPIA DO B.I;
FOTOGRAFIA TIPO-PASSE (1) E CÓPIA DO COM-
PROVATIVO DE MATRÍCULA OU PROPINA**



CONTACTOS

Email: cedh.viana@unipiaget-angola.org

+244 926 74 77 08



SUMÁRIO

Página

AIPA AJUSTA COLÉGIO REITORAL DA UNIPIAGET	6
EMBAIXADORES PRESTIGIAM LANÇAMENTO DO PROJECTO “MENINAS PRIMEIRO”	8
15 DOCENTES DA UNIPIAGET PASSAM À CATEGORIA DE PROFESSOR AUXILIAR E PROFESSORES ASSISTENTE	10
UNIVERSIDADE PIAGET E EMBAIXADA FRANCESA TENCIONAM FIRMAR PARCERIA EM VÁRIOS DOMÍNIOS	11
FUTUROS MÉDICOS GRADUADOS NA UNIPIAGET INICIAM DEFESA DE CASOS CLÍNICOS	12
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL EMPENHADA EM MELHORAR PARCERIA COM A UNIPIAGET	14
ASSINADOS MAIS DOIS PROTOCOLOS PARA INCREMENTO DE PRÁTICAS NA UNIPIAGET	15
LIGAS ACADÉMICAS DA UNIPIAGET: A REVOLUÇÃO ACADÉMICA NA FORMAÇÃO MÉDICA	16
COMUNIDADE ACADÉMICA UNIPIAGET ALERTADOS SOBRE A PREVENÇÃO DA CÓLERA	17
“ANGOLA PRECISA MAIS DE SOCIÓLOGOS DO QUE MUITAS SOCIEDADES EUROPEIAS”	18
PIAGET ENGAJADA NO COMBATE AO ANALFABETISMO NAS COMUNIDADES	19
PESQUISADOR DA UNIPIAGET CONQUISTA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL EM REVISTA CIENTÍFICA DE ALTO IMPACTO	20
CIRURGIÃO CARDIOVASCULAR DOCENTE DA UNIPIAGET CONVIDADO A TORNAR-SE EDITOR ASSOCIADO DA MAIOR REVISTA DE SUA ESPECIALIDADE	21
NELITO BARROS CONCLUI DOUTORAMENTO EM ENFERMAGEM COM FOCO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	22
IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE MEDICINA: UM MARCO NA FORMAÇÃO ACADÉMICA DA FCS	24
HÁ LIBERDADE DE IMPRENSA EM ANGOLA?	25
RÁDIO PIAGET UM LABORATÓRIO EM CONSTRUÇÃO	28
PROJECTO TECNOLÓGICO PARA OBTENÇÃO DA OLEÍNA E ESTEARINA A PARTIR DO FRACCIONAMENTO DO ÓLEO DE PALMA	30
AOS MEUS 5 ANOS COMECEI A MINHA VIDA ACADÉMICA	38

AIPA AJUSTA COLÉGIO REITORAL DA UNIPIAGET



Vices reitores da UniPiaget

A Associação Instituto Piaget Angola – AIPA, entidade promotora da Universidade Jean Piaget de Angola proveu as então vacaturas existentes no Conselho Reitoral da UniPiaget. Em Despachos datados de 5 de Maio de 2025, e assinados pelo seu Presidente de direcção, Dr. Antonio de Oliveira da Cruz, foram designados dois novos Vice-Reitores da instituição. Tratam-se dos professores Doutor Julien David Zanzala, designado para a função de Vice-Reitor para os Assuntos Científicos e Pós-graduação e do Professor Doutor António Inácio Rocha Santana, indicado para o cargo de Vice-Reitor para os assuntos Académicos e Vida Estudantil. O Doutor Julien David Zanzala, foi antes exonerado do cargo de Vice-Reitor para os assuntos Académicos e Vida Estudantil,

cargo que vinha exercendo. Segundo a entidade promotora as indicações respondem “a necessidade de se dar cumprimento ao ordenamento jurídico do Ensino Superior”. O Professor Doutor Julien David Zanzala é Licenciado em Economia (Universidade Marien Ngouabi / Brazzaville; 1989) Mestre em Economia (Saint-Etienne/França; 1990) e Doutoramento em Economia (Dijon/França; 1998). Já o Professor Doutor António Inácio Rocha Santana é Doutorado em Ciências da Educação, pela Atlantic International University (Estados Unidos da América), e em Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pelo Instituto de Sociologia e Estudos Campesinos, Departamento de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade de Córdoba (Espanha) instituição pela qual obteve igualmente

um Diploma de Estudos Avançados pelo Instituto de Sociologia e Estudos Campesino. Departamento de Ciências Sociais e Humanidades - Universidade de Córdoba (Espanha) bem como um Mestrado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Stellenbosch University (África do Sul). O colégio reitoral da UniPiaget é presidido pelo Professor Doutor, Samuel Carlos Victorino.





— Universidade —
Jean Piaget
ANGOLA

21ª Sessão Solene
Cerimónia de

Outorga de **Diplomas** **2024/2025**

01

Início das
inscrições

07. Abril
à 24. Maio

02

Reunião
Sincronizada

31. Maio
às 09h

03

Local da
Reunião

Anfiteatro
A4

Contamos com a vossa Colaboração



www.unipiaget-angola.org/

EMBAIXADORES PRESTIGIAM “MENINAS PRIMEIRO”



Embaixadores no Gabinete do Reitor

Os embaixadores da República de Moçambique, do Quénia, da França, do Reino da Noruega e os diplomatas dos EUA e da Alemanha prestigiaram, nesta quarta-feira, 9 de abril, o lançamento do “Projecto Meninas Primeiro” da Miss Angola Internacional, após uma breve reunião com o Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget cujo ponto mais alto do encontro foi a assinatura no livro de honras da Universidade. Angola é um dos países do mundo com as mais elevadas taxas de gravidez na adolescência. O Projecto Meninas Primeiro, fundado pela Miss Angola Internacional 2024, Teresa Sara, tem como objectivo, erradicar o casamento infantil e prevenir a gravidez na adolescência,

contribuindo para a redução desses índices preocupantes no país. A Miss Angola Internacional reafirmou o seu engajamento na promoção de uma adolescência plena para as meninas, livre de práticas nocivas que limitem seu desenvolvimento. “Acredito num futuro brilhante e numa adolescência plena



sem interrupção para as nossas meninas, erradicando práticas que as impeçam de alcançarem todo o seu potencial”, reafirmou entusiasmada Teresa Sara. Segundo a Miss Angola Internacional, o “Meninas Primeiro” foi projectado há nove meses e pretende inculcar nas meninas adolescentes o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Sara, disse ainda que o projecto será implementado em fases e vai estender-se por todo país, com maior realce nas províncias do leste de Angola. O Magnífico Reitor da UniPiaget, ao proferir as palavras de boas-vindas, agradeceu a presença dos participantes, e reconheceu que a gravidez na adolescência é um problema social no país. “Sabemos as consequências

LANÇAMENTO DO PROJECTO

da gravidez precoce. Ela já é um problema social que afecta as famílias angolanas. Reconhecemos os prejuízos causados por uma gravidez precoce e, por isso, abraçamos este Projecto”, considerou. A embaixadora da França em Angola e co-fundadora do projecto, Sophie Aubert, salientou a importância da educação como ferramenta transformadora para erradicar práticas nocivas enraizadas nas comunidades. “Acreditamos que investir na educação das meninas é garantir um futuro mais justo, mais equilibrado e mais próspero para toda a sociedade. É com grande honra que apoiamos esta iniciativa que coloca as meninas no centro das prioridades sociais e humanas do país”, afirmou a diplomata. A cerimônia de lançamento do Projecto Meninas Primeiro contou com a presença não só

de embaixadores e diplomatas, mas também do representante da Unicef em Angola, o Director da *Textang II*, as Misses Internacionais de Cabo Verde e do Sudão do Sul e várias outras individualidades em representação das instituições públicas e privadas do país. O evento marcou o início de uma jornada promissora na luta pela valorização e protecção dos direitos das meninas angolanas, reforçando o compromisso colectivo com

uma juventude mais informada, empoderada e livre para sonhar.



Embaixadores na entrada do auditório Roberto de Almeida

15 DOCENTES DA UNIPIAGET PASSAM À CATEGORIA DE PROFESSOR AUXILIAR E PROFESSORES ASSISTENTE



Embaixadores no Gabinete do Reitor

Um leque de 15 candidatos afectos aos dois polos da Universidade Jean Piaget de Angola, ostentam agora as categorias de professor auxiliar e de assistentes após serem submetidos à prova pública de aptidão pedagógica, realizada no Campus Universitário da Piaget em Luanda.

De acordo com o Decreto Executivo nº 140/21 de 1 de Junho, a Prova Pública tem o objectivo de avaliar a aptidão pedagógica e a capacidade científica dos candidatos ao ingresso nas categorias da carreira docente para aferir o seu mérito pedagógico e científico.

O 1º vogal da mesa de jurados, docente auxiliar e engenheiro Pedro Kuma Diatilo, considerou as defesas produtivas, destacando que os temas escolhidos têm um impacto significativo na realidade social do país. “Os candidatos apresentaram temas pertinentes e actuais que vão de encontro ao contexto que se vive no país”.

O docente sublinhou ainda o envolvimento da UniPiaget no

crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do ensino superior no país, destacando o seu papel na aposta por um ensino de qualidade.

O Vice-Presidente para os Assuntos Científicos e Pós-Graduação do Instituto Piaget de Benguela, Bernardo Menezes, único candidato a categoria de Professor Auxiliar, destacou, em sua abordagem “A Toponímia da Região de Benguela: das Memórias Coloniais a Era Contemporânea (séc. XIX-XX)”, a importância de compreender os limites geotoponímicos da região. Segundo o professor académico auxiliar, esse entendimento é essencial no contexto da Nova Divisão Político-administrativa do país, pois a toponímia não se restringe aos limites geográficos, mas também influenciam na organização territorial e a prestação de serviços à população.

Integraram a mesa de jurados os Professores Auxiliares e Associados da Universidade Jean Piaget de Angola, da Universidade Agostinho Neto, da Universidade Privada de Angola, do Instituto Superior para Tecnologia de Informação e



Instantâneos do processo da Prova Pública de ingresso nas categorias da carreira docente na UniPiaget

Universidade de Luanda, e do ISCED de Luanda.

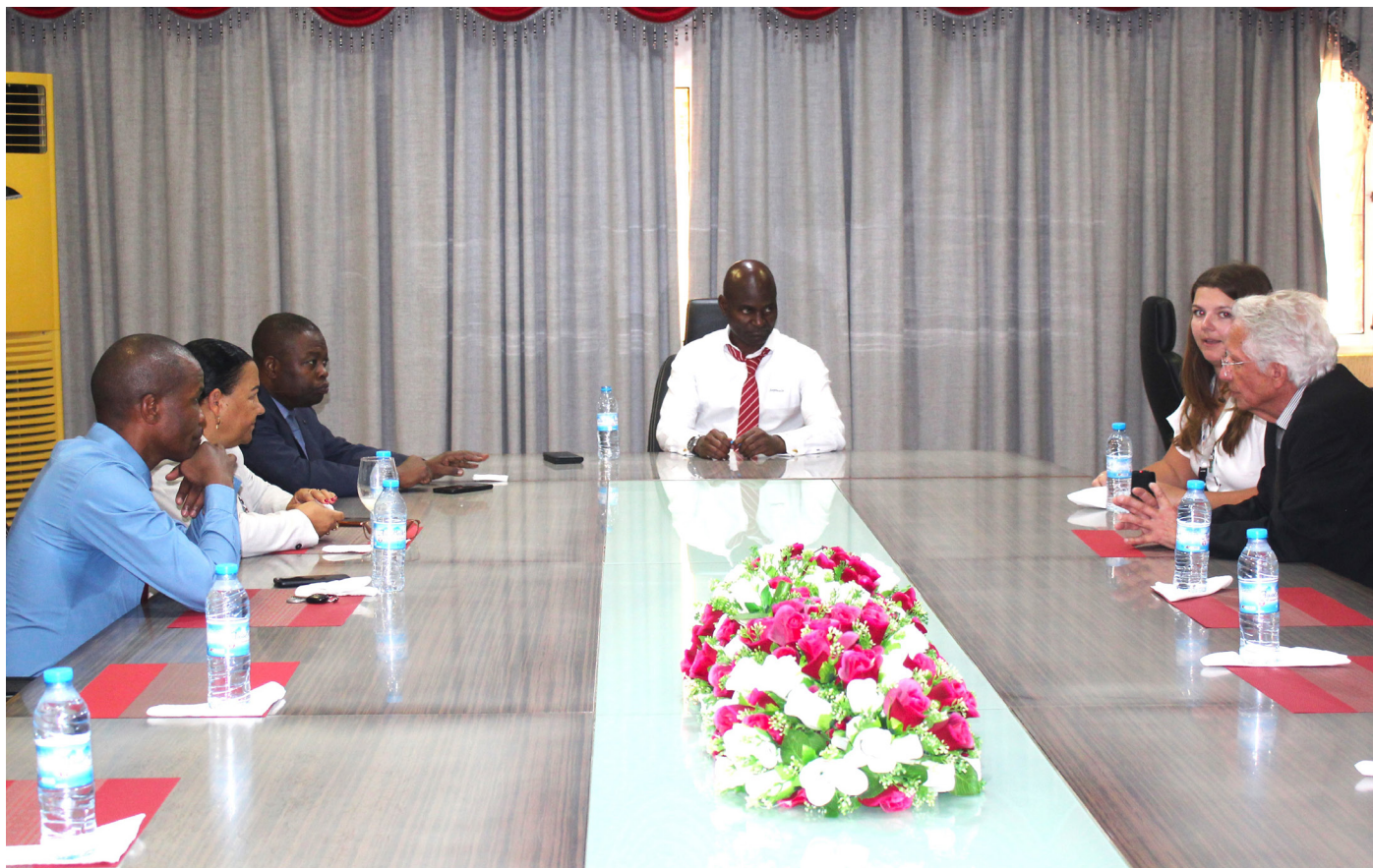
PIAGET E EMBAIXADA FRANCESA TENCIONAM FIRMAR PARCERIA EM VÁRIOS DOMÍNIOS

Uma comissão da embaixada francesa em Angola, realizou a 19 de Março de 2025 uma visita de constatação à Universidade Jean Piaget, a fim de analisar a possibilidade de promover um intercâmbio entre a Unipiaget e os vários Institutos de Ensino Superior de França. Dentre os objectivos da parceria, destacam-se a necessidade de criar um “intercâmbio científico” entre pesquisadores franceses e angolanos (da Unipiaget) de modo alavancar cada vez mais a “Investigação Científica” no país e criar um centro de cultura e língua francesa na Universidade, o que segundo o Magnífico

Reitor, é de muito interesse. Os visitantes foram convidados a conhecer as várias áreas e departamentos da Instituição segundo suas constatações, vale a pena cooperar com a Piaget. “Deu para ter uma mínima noção de que a Piaget está preparada, de acordo com as condições que pudemos ver nos laboratórios de engenharia, a impressão que levaremos é boa, e vamos cooperar” salientaram Jean Pierre, professor emérito de uma Universidade de França e colaborador na UAN (Universidade Agostinho Neto) e Olívia Julier, responsável pelas questões do ensino superior na Embaixada de França em Angola.

A visita foi sequência de uma audiência que a direcção da AIPA e da Universidade Jean Piaget tiveram com a Embaixadora da França em Angola, Sra Sophie Aubert, onde foi também abordada a questão da mobilidade académica entre Angola e França.

“Deu para ter uma mínima noção de que a Piaget está preparada”



FUTUROS MÉDICOS GRADUADOS INICIAM DEFESA DE CASO



Esta etapa é resultado de uma avaliação real realizada pelo estudante, ao longo da fase de exercício nos locais em que realizaram suas práticas

As instalações do Hospital Geral de Luanda foram palco de Defesa de Casos Clínicos por parte dos estudantes finalistas do Curso de Medicina Geral da Universidade Jean Piaget de Angola, no âmbito da avaliação dos estudantes no decurso dos seus exercícios de práticas.

A etapa é uma inovação recentemente introduzida pela UNIPIAGET, no intuito de melhorar o processo de capacitação dos futuros licenciados, e a metodologia deverá, em alguns casos, substituir a defesa de graduação apenas com

apresentação de uma Monografia, como tem sido na prática.

Segundo a Decana da Faculdade de Saúde da UNIPIAGET, Dr^a Amélia da Costa, a prática iniciada neste dia é um “marco, um desafio e uma mais-valia, pelo facto dos estudantes em vez de passarem por todas as etapas e fases de elaboração de um trabalho de monografia, também defenderam um caso prático vivenciado em



ambiente real e confrontado por um júri”.

Amélia da Costa, referiu também que assim se edifica o perfil de saída do formando como assistencial e a prática será extensiva a todos os cursos da faculdade que intervenham na área clínica.

A prova final de Medicina (ProFiM) é uma actividade curricular que consiste na realização de uma avaliação de conhecimentos integrados do estudante, constituída por duas partes.

A primeira parte consiste na prova final da rotação de cada unidade curricular. Nesta prova, o estudante sintetiza as capacidades exigidas nos planos de estudos, estabelecendo e usando relacionamentos inter e multidisciplinares com as diferentes áreas científicas que compõem o plano curricular por

UADOS NA UNIPIAGET S CLÍNICOS



ele frequentado.

A segunda parte é a componente que consiste na compilação e apresentação do relatório de estágio anexado a uma História Clínica. Nessa fase, o estudante demonstra de modo prático e organizativo as habilidades inerentes à prática clínica, obedecendo o regulamento académico

O PhD. Julien David Zanzala, Vice-Reitor para Área Académica e Vida Estudantil da Unipiaget, prestigiou o momento em representação do Colégio Reitoral e da Entidade Promotora, marcando presença nas três diferentes salas que acolheram as defesas. “A universidade é um espaço de mudanças e os nossos estudantes para concluir a sua formação sempre tiveram apenas monografias, mas a direcção da instituição entendeu que existem

outras formas que podíamos experimentar, por isso, pensou em outras modalidades de avaliação, o que resultou na inserção desta que hoje inicia. Estamos muito satisfeitos com a experiência que até é ecológica por ajudar a poupar papel”.

“Assistimos algumas defesas e digo que, valeu a pena tomar esta iniciativa” asseverou o Vice-Reitor, considerando o momento como “um confronto directo entre especialistas (jurado) e o nosso estudante”.

No primeiro dia desta nova etapa, defenderam seus Casos Clínicos 12 estudantes, nas áreas de Medicina, Cirurgia, Pediatria, Genecologia e Obstetrícia.

Até ao final da etapa, 20 de Janeiro, outros 36 estudantes, passaram pelo teste, isto nos dias 15, 16, 17

e 20.

Depois da defesa prática de Casos Clínicos, os formandos em Medicina da Universidade Jean Piaget de Angola têm ainda o desafio da realização da componente teórica do exame final no dia 10 de Fevereiro e só depois de vencida esta derradeira etapa, o júri reúne, faz a correcção, o somatório e acha a média, atribuindo a nota final para que possam conquistar a graduação em Medicina.

“ Assistimos algumas defesas e digo que, valeu a pena tomar esta iniciativa ”

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL EMPENHADA EM MELHORAR PARCERIA COM A UNIPIAGET.



AIPA e Câmara Municipal de Penafiel

A Universidade Jean Piaget de Angola e a Câmara Municipal de Penafiel (Portugal) reuniram-se no dia 20 de Novembro de 2024, na sala Magna do Conselho Científico, com vista a melhorar as parcerias nos domínios da literatura e comunicação, bem como promover maior interacção entre as duas instituições.

O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino de Sousa, fez saber que a parceria com o Instituto Piaget de Benguela que surgiu no âmbito do “Festival Literário” já tem um ano e destina-se a homenagear escritores da Língua Portuguesa Contemporânea, e a intenção hoje é melhorar a parceria com a Universidade Jean Piaget de Angola. “A parceria já dura um ano e visa apoiar as comunidades mais desfavorecidas no acesso aos livros e à literatura. A nossa intenção é melhorar a parceria e dar maior dimensão para que tenha consequências positivas,

aproveitando a literatura e a cultura” disse.

Por sua vez, o Magnífico Reitor Professor Doutor Samuel Carlos Vitorino, afirmou que esta parceria é uma oportunidade



para enriquecer o portfólio da UniPiaget, bem como capacitar os seus estudantes com estágios profissionais, em empresas sediadas no município de Penafiel em Portugal.

A parceria da UniPiaget com a

Câmara Municipal de Penafiel (Portugal) surgiu numa iniciativa ligada às bibliotecas rolantes, sobretudo na disponibilização de oportunidades literárias às comunidades.

A parceria entre a Câmara Municipal de Portugal e a UniPiaget, pretende beneficiar os estudantes com estágios profissionais em Penafiel, como também estabelecer colaboração entre os Gabinetes de Comunicação Institucional da UniPiaget e o da Câmara Municipal de Penafiel, por último, a mesma promove maior interacção entre as duas instituições para apoiar as comunidades mais favorecidas no acesso aos livros e à literatura.

“É uma oportunidade para enriquecer o portfólio da UniPiaget, bem como capacitar os seus estudantes com estágios profissionais”

ASSINADOS MAIS DOIS PROTOCOLOS PARA INCREMENTO DE PRÁTICAS NA UNIPIAGET



Entrega de Pastas

A Universidade Jean Piaget de Angola assinou a 23 de Janeiro de 2025, dois protocolos de cooperação, a saber um com a Rádio Maria (pertencente à Diocese de Viana-Igreja Católica) e outro com a Escola de Futebol do Zango.

Os instrumentos, ora rubricados, vão servir para proporcionar práticas aos estudantes dos cursos de Comunicação Social e de Desporto e Motricidade Humana, ambos lecionados na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas desta casa do saber.

Surge para dar respostas às necessidades dos cursos, do ponto de vista prático, estes protocolos vêm também para ajudar no processo de proximidade da Universidade às Comunidades, como avançou na ocasião o Magnífico Reitor da UniPiaget,

PhD. Samuel Carlos Victorino.

O Magnífico Reitor, considerou o acto muito importante “porque a Universidade tem o dever de se fazer presente nas Comunidades, e por via destes protocolos que, assinamos, estaremos a estabelecer caminhos para chegar a esta realidade” disse.

Acrescentando que dada a necessidade de divulgar as realizações da instituição, conta-se com a Rádio Maria, além de servir de plataforma de acolhimento dos estudantes de Ciências da Comunicação, de modo a exercitarem tudo que têm aprendido em teoria.

No que toca à Escola de Futebol do Zango, o Magnífico Reitor, salientou que se torna necessário “elevar as valências do curso de Ciências do Desporto, ou seja, torná-lo mais prático”, daí também

a assinatura do protocolo entre a Unipiaget e a Escola de Futebol do Zango.

“A nível da Escola de Futebol do Zango, já estivemos a ver a importância de colaborarmos, não só em termos do desporto em si, mas também na formação escolar dos meninos que serão acolhidos, uma vez que somos uma escola preparada e adequada para os acolher”.

O director da Rádio Maria e também docente da UniPiaget, Dr. Queirós Kiwuta, considera a assinatura do protocolo mais do que oportuna, porque trata-se da união de duas instituições que velam directamente pela formação do homem.

“É na verdade um motivo de alegria, por estarmos a unir duas instituições que primam directamente pela formação do homem, e para nós, enquanto Rádio que, temos a missão de formar e informar com a verdade para todos, tudo faremos para que formemos bons cidadãos, e acima de tudo, bons comunicólogos” disse.

Vale salientar que presenciaram a assinatura dos protocolos, o Vice-Presidente da AIPA (Entidade patronal da Universidade), Dr. Ângelo Sapiñala, o Decano da FCSH, MSc. Dorivaldo Guedes e outras individualidades.



Sala de reuniões Unipiaget

LIGAS ACADÉMICAS DA UNIPIAGET: A REVOLUÇÃO ACADÉMICA NA FORMAÇÃO MÉDICA



As Ligas Académicas de Medicina da Universidade Jean Piaget de Angola enriquecem a formação universitária ao integrar teoria e prática. Orientadas por professores, promovem pesquisa, desenvolvimento de habilidades clínicas e acções comunitárias, preparando os estudantes para a especialização e o exercício profissional. Com o crescimento das Ligas Académicas na Instituição, surgiu a necessidade de um órgão coordenador. Em 10 de novembro de 2022, o Núcleo de Estudantes de Medicina (NEM) criou a Comissão Interligas Académicas, tendo como presidente o estudante do 6º ano, Vladimir João, e como vice-presidente, o estudante do 4º ano, Ivandro Faria. A comissão coordena as Ligas, assegura a conformidade com os regulamentos e fortalece a relação entre os estudantes e a Universidade. A primeira Liga Académica da UniPiaget, a Liga Académica

de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (Lacardia), foi fundada em 2021. Nos anos seguintes, outras ligas foram criadas, reflectindo o crescente interesse dos estudantes por práticas laboratoriais e especializações médicas. Em 2025, esse movimento académico fortaleceu-se ainda mais com a fundação da Liga Académica de Reumatologia (LAREUMA) e da Liga Académica de Semiologia e Medicina Interna (LASMI), que, foram as últimas a surgir. Actualmente, a universidade conta com 11 ligas, consolidando-se como referência para outras instituições. Para a criação de uma nova Liga Académica, os estudantes devem apresentar um projecto detalhado

*“A UniPiaget
foi pioneira na
implementação desse
modelo em Angola,
o que inspirou
outras instituições e
impulsionou avanços no
ensino da profissão”*

com objectivos, metodologia e plano de actividades, que será analisado pela Comissão Interligas e submetido à Coordenação do Curso de Medicina para aprovação final. Já para ingressar em uma Liga existente, os candidatos passam por um Processo Selectivo (PROSEL) que envolve inscrição, aulas preparatórias, prova teórica e entrevista, podendo participar estudantes do 1º ao 5º ano de Medicina dependendo da matriz da liga. A Comissão Interligas desempenha um papel essencial na comunicação entre as Ligas e a Universidade, além de viabilizar o acesso à apoio institucional para eventos, pesquisas e projectos académicos. A UniPiaget foi pioneira na implementação desse modelo em Angola, o que inspirou outras instituições e impulsionou avanços na medicina. Como resultado, a formação de profissionais tornou-se mais completa, unindo capacitação técnica, humanização e preparo para os desafios da profissão.

COMUNIDADE ACADÉMICA DA UNIPIAGET ALERTADOS SOBRE A PREVENÇÃO DA CÓLERA



A comunidade académica da Universidade Jean Piaget de Angola, reuniu no dia 23 de janeiro de 2025, para reflectir sobre a disseminação do surto da cólera no país, numa sessão de palestra na qual foi orador Boace Boaventura, docente universitário. A cólera é uma patologia transmitida pela bactéria vibrião colérico que em contacto com o organismo liga-se à parede intestinal causando alteração do fluxo normal no sódio e cloreto a nível do corpo humano.

O palestrante Boace Boaventura, apontou a união como a maior arma para o combate da doença, considerando as comunidades como principais lugares para a promoção da saúde pública.

“Precisamos investir na prevenção pois o surto uma vez erradicado não pôde ressurgir, isso mostra que falhamos nalguma coisa, portanto devemos unir forças para colmatarmos esta doença em Angola”, disse.

O docente aconselhou, igualmente,

os participantes à lavagem das mãos sempre que necessário e o consumo de água tratada para se evitar a propagação do vibrião colérico.



Presente na actividade, o Secretário-Geral da UniPiaget,

MSc. Tadeu Chissanguela considerou a Universidade um órgão vector na transmissão de informações para as comunidades. “Nós somos embaixadores das comunidades onde vivemos. Os números vão aumentando e as pessoas que morrem são próximas a nós, por isso devemos alertar a população para a prevenção” apelou.

De referir que esta actividade foi realizada pela Coordenação do Curso de Enfermagem em apoio aos esforços do Ministério da Saúde em prol da prevenção da cólera, surto que já tem casos registados em algumas províncias do país.



“ANGOLA PRECISA MAIS DE SOCIÓLOGOS, DO QUE MUITAS SOCIEDADES EUROPEIAS”



O Sociólogo Paulo Jorge Quiteque Inglês afirmou que a sociedade angolana precisa mais de sociólogos do que muitas sociedades europeias.

O especialista que lidera o Departamento de Altos Estudos e Formações Avançadas (DAEFA) da Universidade Jean Piaget de Angola, fez esta afirmação numa palestra promovida pelo curso de Sociologia da Universidade Jean Piaget de Angola.

O académico justificou a sua afirmação mencionando que o país está em processo de reestruturação social em vários níveis, processo pelo qual muitas sociedades europeias já passaram, algumas há mais de um século.

Cita as questões estruturais de ordenamento social como o fenómeno da

urbanização, consolidação da estrutura de produção que gera empregos estáveis, clivagens sociodemográficas, consolidação do sistema da educação, um sistema político que gere estabilidade social e económica, relações sociais entre indivíduos e grupos, meio rural, tudo isso precisando de um melhor conhecimento através de estudos e reflexão.



Sociólogo Paulo Inglês, actualmente lidera o Departamento de Altos Estudos e Formações Avançadas (DAEFA)

Paulo Inglês, refere ainda que, em alguns casos, será necessário intervenções indirectas como, por exemplo, “produzir conhecimentos que ajudem a desenhar melhor as políticas públicas a serem implementadas pelos governos quer a nível nacional quer a nível local”

PIAGET ENGAJADA NO COMBATE AO ANALFABETISMO NAS COMUNIDADES



Um total de 400 moradores do bairro Baixa de Kasanje, no município dos Mulenvos, participou dos cursos de alfabetização em Língua Portuguesa e Línguas Nacionais promovidos pela Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores (FHAEPF), no âmbito da Extensão Universitária.

O Decano da FHAEPF, Mestre Francisco Kambali sublinhou que os cursos de Alfabetização em Línguas Portuguesa e Nacionais visam proporcionar aos moradores daquela circunscrição a oportunidade de aprender e melhorar suas habilidades linguísticas. “Este curso vai dar, àqueles que não sabem, a oportunidade de aprenderem a ler e aos que já sabem, de melhorarem suas competências”,

assegurou.

A moradora Margarida Manuel, de 57 anos de idade, agradeceu a instituição pela iniciativa, destacando o entusiasmo de poder aprender a ler e a escrever, algo que não esperava devido a idade. “Estou muito feliz ao saber que tenho a oportunidade de aprender a ler e a escrever, sempre foi o meu maior sonho. Agradeço aos professores da UniPiaget e



espero que o trabalho continue e chegue a mais bairros

como este”, destacou.

Por outro lado, o morador Paulo Fernando Kalandula, de 22 anos, técnico médio declarou que, embora esteja fora do sistema de ensino, esta iniciativa surge como uma excelente oportunidade para aprimorar o conhecimento em Língua Portuguesa e aprender as Línguas Nacionais. “Encontro-me fora do sistema de ensino há mais de 1 ano. Esta iniciativa surge como uma oportunidade para enriquecer o meu vocabulário” disse

O projecto de Alfabetização em Línguas Portuguesa e Nacionais, conta com mais de 25 professores entre graduados e estudantes em formação.

A Extensão Universitária é uma das três vertentes da missão do Ensino Superior e tem como principal finalidade, dotar a comunidade Universitária e as comunidades locais de saberes, com vista a buscarem soluções inovadoras dos problemas da comunidade em que estão integradas, segundo o Decreto Executivo nº 310/20, de 07 de Dezembro.

400

moradores do bairro Baixa de Kasanje, participaram dos cursos de alfabetização

PESQUISADOR DA UNIPIAGET CONQUISTA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL EM REVISTA CIENTÍFICA DE ALTO IMPACTO



Em um marco significativo para a pesquisa científica angolana, o engenheiro Pedro Gelson Morais, no curso de doutoramento em Engenharia Química na Universidade Federal de Uberlândia (Brasil) e pesquisador do Centro de Estudos Energéticos e Sustentabilidade Industrial da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Jean Piaget de Angola, acaba de receber um certificado de mérito da renomada revista científica Fuel, uma das mais prestigiadas publicações internacionais no campo de energia e tecnologia.

Com um impressionante factor de impacto de 6,7 e *score* de citação de 12,8, a revista Fuel reconheceu a contribuição de Morais como revisor científico, destacando três avaliações criteriosas realizadas entre Janeiro de 2024 e Fevereiro de 2025. A publicação, indexada em plataformas internacionais como *Science Direct* e *Scopus*, representa o mais alto padrão de

excelência académica na área de ciências energéticas.

O perfil académico de Pedro Gelson Morais impressiona. Mestre em Gestão Integrada de Qualidade e Segurança pela Universidade UNEATLANTICO (Espanha) e actual doutorando em Engenharia Química na Universidade Federal de Uberlândia (Brasil), o pesquisador tem se dedicado



a estudos revolucionários em processos industriais, matriz energética e desenvolvimento de modelos de integração de biomassa para coprocessamento em refinarias.

“Além da Fuel, Pedro já

contribuiu com revisões para outros importantes periódicos internacionais, como o Journal of Engineering Research and Reports e o Asian Journal of Physical and Chemical Sciences, demonstrando sua expertise reconhecida globalmente”, destaca a coordenação do Centro de Estudos Energéticos da Universidade Federal de Uberlândia (Brasil).

O processo de *peer review*, fundamental para a validação científica, ganha destaque nesta conquista. Trata-se de uma avaliação rigorosa e às cegas, onde especialistas verificam a qualidade, precisão e relevância de artigos científicos antes de sua publicação. Para a Universidade Jean Piaget de Angola, o reconhecimento de Pedro Gelson Morais representa mais do que uma conquista individual. “É a demonstração do compromisso institucional com a pesquisa de ponta e a formação de pesquisadores de alto nível” refere o Vice Reitor para Área académica e Vida Estudantil da UniPiaget, Dr. Julien David Zanzala, que acrescenta a terminar: “O jovem pesquisador, que já possui uma trajectória marcada por contribuições significativas nas áreas de energia sustentável e meio ambiente, continua expandindo os horizontes da ciência angolana no cenário internacional”.

“Além da Fuel, Pedro já contribuiu com revisões para outros importantes periódicos internacionais”

CIRURGIÃO CARDIOVASCULAR DOCENTE DA UNIPIAGET CONVIDADO A TORNAR-SE EDITOR ASSOCIADO DA MAIOR REVISTA DE SUA ESPECIALIDADE DA AMÉRICA LATINA



Dr. Valdano Manuel, Cirurgião

O médico e docente da UniPiaget, Valdano Manuel, Cirurgião Cardiovascular, foi convidado a tornar-se Editor Associado em Cirurgia Cardíaca Pediátrica e Congênita para o Jornal Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular (BJCVS). “Seria uma honra se você considerasse contribuir com seu amplo conhecimento e experiência (...) Temos certeza de que suas ações agregarão valor inestimável à evolução do BJCVS e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular” expressa a entidade em convite formal endereçado ao académico angolano que, entretanto, já aceitou o convite. Valdano Manuel, em curta entrevista ao telefone ao Gabinete de Comunicação Institucional da UNIPIAGET, disse que o convite representa um reconhecimento internacional da contribuição no campo de pesquisa em que actua.

Considera-se que “uma revista relevante como a BJCVS que é tão somente a maior da América Latina, convidar-te para ser um editor associado para área da congénita, representa reconhecimento internacional”,

frisou o convidado. Valdano diz que tudo é o coroar da contribuição que vem dando à Ciência. “Já aceitei, apesar do prazo para tal estender-se até 25 de Abril. Isto não se nega. É algo muito importante” expressou Valdano radiante. O jovem cirurgião cardiovascular angolano, Valdano Manuel, que exerce a função de chefe dos Serviços de Cirurgias Cardiovasculares no Complexo Hospitalar Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, em Angola, partilhou esta nova conquista com a Universidade Jean Piaget, sua primeira casa de inserção no mundo académico, ao ter frequentado nela a sua graduação. “Formei-me na Piaget, sempre fui bem tratado e cuidado pela instituição, motivo pelo qual hoje incorporei-me no corpo docente e naturalmente, uma conquista como essa é digna de partilhar com a casa mãe”, referiu ao terminar.



Dear Dr. Valdano Mateus Correia Osório Manuel
April 01st, 2025

We would be honored if you would consider contributing your extensive knowledge and expertise as an Associate Editor in Pediatric and Congenital Heart Surgery for the Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (BJCVS).

We are sure that your actions will add inestimable value to the evolution of both BJCVS and the Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV).

We kindly request your acceptance until April 25th, 2025, by sending an email to bjcvs@sbccv.org.br.

Sincerely yours,

Henrique Murad
Editor-in-Chief
Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery

NELITO BARROS CONCLUI DOUTORAMENTO EM ENFERMAGEM COM FOCO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR



Com a conclusão do seu doutoramento, Nelito Barros junta-se a um selectivo grupo de investigadores que actuam na vanguarda da enfermagem e da saúde pública

No dia 4 de Dezembro de 2024, o enfermeiro e professor universitário Nelito Barros defendeu com êxito a sua tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Brasil. O tema de sua pesquisa, “Reanimação Cardiopulmonar em Adultos Hospitalizados: Estudo Multicêntrico” prometeu trazer importantes contribuições para a área da enfermagem, especialmente nos campos de urgência, emergência e cuidados intensivos.

A defesa ocorreu num ambiente académico vibrante, repleto de colegas, professores e profissionais de saúde que se reuniram para prestigiar o trabalho de Barros. Durante sua apresentação, o doutorando ressaltou a importância da reanimação cardiopulmonar (RCP) em pacientes adultos

hospitalizados, sublinhando a necessidade de protocolos eficazes e treinamentos adequados para as equipas de saúde. Sua pesquisa, realizada em múltiplos centros de saúde, permitiu uma análise abrangente e comparativa das práticas de RCP em diferentes contextos.

Além de sua actuação académica no Brasil, Nelito Barros é docente na Universidade Jean Piaget de Angola, onde contribui para a formação de futuros profissionais de saúde. Esta experiência internacional enriquece sua perspectiva, tornando-o num profissional ainda mais capacitado para actuar em diversas realidades e contextos.

Nelito Barros, que já possui uma trajectória consolidada na enfermagem, expressou sua profunda gratidão à UFPI, aos orientadores e aos colegas que contribuíram para seu desenvolvimento académico e profissional. Seu trabalho não apenas enriquece o campo da enfermagem, mas também tem o potencial de impactar directamente a qualidade de atendimento em situações de emergência.

A pesquisa de Barros insere-se num contexto global que busca melhorar as taxas de sobrevivência em casos de parada cardíaca, um desafio constante nos ambientes hospitalares. A reanimação cardiopulmonar, quando realizada de forma adequada e imediata, pode ser a diferença entre a “vida e a morte”, e a formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir esta eficácia.

Com a conclusão do seu

doutoramento, Nelito Barros junta-se a um selectivo grupo de investigadores que actuam na vanguarda da enfermagem e da saúde pública. Espera-se que sua pesquisa inspire novas práticas e protocolos que melhorem as respostas às emergências médicas, contribuindo para a formação de profissionais cada vez mais capacitados e conscientes da importância da sua actuação.

Este marco na carreira do Doutor Nelito Barros representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um avanço significativo para a enfermagem em Angola e para a segurança dos pacientes em situações críticas. A comunidade profissional angolana e académica da UniPiaget aguarda ansiosamente



a publicação dos resultados da sua pesquisa, que certamente trará novas perspectivas e melhorias para a prática da reanimação cardiopulmonar.

“Parabéns, craque Nelito!”, escreveu Julien David Zanzala, Vice-Reitor para a Área Académica e Vida Estudantil, numa telegráfica mensagem em que expressa a satisfação da UNIPIAGET por esta conquista.

SIGA-NOS



OBRIGADO PELA PREFERÊNCIA

GCI-UNUPIAGET-ANGOLA

IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE MEDICINA: UM MARCO NA FORMAÇÃO ACADÉMICA DA FCS

Doutor Julien David Zanzala, Vice Reitor Para a Área Académica e Vida Estudantil

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UniPiaget deu um passo significativo na formação dos seus estudantes com a implementação da inovadora Prova Prática de Medicina (ProFIM), que teve início ontem, 14 de Janeiro. Este novo sistema de avaliação representa uma mudança paradigmática na forma como os estudantes são preparados para enfrentar os desafios da prática médica.

A ProFIM foi concebida para proporcionar aos finalistas uma experiência de aprendizagem mais realista e próxima da realidade profissional. Ao defenderem casos clínicos frente a especialistas, os estudantes não apenas testam os seus conhecimentos, mas também demonstram a capacidade de aplicar a teoria em situações práticas. O Magnífico Reitor descreveu a experiência com as seguintes palavras: “Foi de facto uma boa experiência”, destacando a seriedade do processo e a abrangência das

questões abordadas, que vão desde a apresentação do caso até à discussão das suas implicações clínicas.

Os estudantes que participaram como as primeiras “cobaias” expressaram a sua satisfação em concluir o curso de uma maneira que se alinha mais estreitamente com as exigências do mundo real. A ProFIM não só enriquece a formação académica, mas também prepara os futuros médicos para os desafios que irão enfrentar nas suas carreiras profissionais, promovendo uma abordagem mais integrada e prática ao ensino da medicina.

Além disso, a iniciativa tem o potencial de reduzir os custos associados à formação médica, sendo uma vantagem significativa tanto para a instituição quanto para os estudantes. Os professores avaliadores também se mostraram satisfeitos com a oportunidade de apreciar os seus formandos discutindo casos clínicos reais, o que não só valoriza o seu trabalho



como educadores, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Neste momento de transição e inovação, é fundamental reconhecer o esforço conjunto de todos os envolvidos na implementação da ProFIM. Agradecemos sinceramente aos professores pelo seu compromisso e dedicação, e parabenizamos a direcção da faculdade por esta iniciativa arrojada que certamente irá marcar a diferença na formação dos futuros profissionais de saúde. A FCS continua empenhada em oferecer uma educação de qualidade, preparando os estudantes para serem não apenas médicos competentes, mas também cidadãos conscientes e responsáveis na sociedade. A ProFIM é, sem dúvida, um passo importante nesta direcção.



HÁ LIBERDADE DE IMPRENSA EM ANGOLA?

MSc. André Mussamo, Jornalista e Docente

Angola deixou o grupo de Estados em situação “difícil” para “problemática” subindo da 125ª posição em 2023 para 104ª em 2024, num total de 180 analisados, o que a partida transmite a sensação de estarem a registar-se melhorias significativas no país. A organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), autor do relatório, afirma ao referir-se ao país que, “a posse de um novo Presidente, João Lourenço, em setembro de 2017, pôs fim a quatro décadas de Governos Dos Santos, mas não marcou um ponto de viragem para a liberdade de imprensa” pois que “a censura e o controlo da informação ainda pesam sobre os jornalistas angolanos”. A organização não governamental com sede em Paris faz notar no relatório que “este ano é notável uma clara falta de vontade política por parte da comunidade internacional para fazer cumprir os princípios de protecção dos jornalistas, especialmente a Resolução 2222 do Conselho de Segurança da ONU, com violações contra jornalistas e meios de comunicação social desde outubro de 2023”. Esta nova maneira de amordçar a Liberdade de Imprensa está a ser implementada em Angola de forma subtil, mas eficiente e difícil de comprovar e pior um pouco por ter uma verdadeira teia coesa de pessoas e instituições ao serviço dela. Tal teia estende-se entre os que assumem a missão e um infindável exército que actua na penumbra aterrorizando as bolsas resistentes a favor das liberdades como o são

as agremiações socioprofissionais e outros grupos de pressão que, pela constância de sua luta são frequentemente colocados no pacote da oposição política. O SJA, um dos poucos actores nesta luta pelas liberdades de imprensa e de expressão em Angola, no seu último pronunciamento sobre o assunto a propósito do 3 de maio 2024, destacou “as preocupações que se acentuam diariamente devido ao atropelo das leis e aos mecanismos de autorregulação”, considerando, por exemplo que, existe uma “certa ineficácia” por parte da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERCA). acrescenta ainda que os poderes de regulação continuam na esfera do Executivo, ao contrário do que estabelece a Lei de Bases das Entidades Administrativas Independentes, “facto este que tem resultado na falta de transparência no licenciamento de órgãos de comunicação social, na medida em que são desconhecidos os proprietários destes órgãos, conforme exige a Lei de Imprensa (art. 26º)” Para contrariar o movimento crítico que aponta a falta de Liberdade de Imprensa em Angola, os ‘defensores do templo’ aperfeiçoaram e têm o argumento de defesa muito bem elaborado: subimos no ranking da RSF, temos mais meios de comunicação social no país, não temos jornalistas presos e muito menos mortos, as pessoas escrevem e dizem o que querem à vontade... De facto, é verdade. Mas, será a Liberdade de Imprensa apenas a existência de mais meios de comunicação, não matar ou prender



jornalistas, as pessoas dizerem o que querem e pensam, etc.? É a tentar responder esta pergunta que escrevemos este artigo para confirmar ou refutar o argumento de, se existir liberdade de imprensa em Angola e clarificar a rotulagem em voga em que os críticos são designados como sendo uns que “só criticam por criticar” e/ou ao “serviço de interesses escuros, alimentados desde loobys no estrangeiro”. Ora vejamos: quais são os projectos editoriais destas múltiplas rádios, que realmente nascem como cogumelos, maioritariamente em Luanda? Quem são os seus promotores e com base em quais critérios, por que uns conseguem, com aparente facilidade e outros têm os projectos emperrados quase desde os primórdios da mudança de opção política, decorria ainda a década 90 do século passado? Seguindo nos questionamentos, acrescentamos mais: que oferta informativa/jornalística trazem, estes novos meios de comunicação, que seja digna de ser considerada como contribuição à liberdade de imprensa, tal como definida por Lei “não deve estar sujeita a qualquer censura prévia, nomeadamente, de natureza política, ideológica ou artística”? Qual a sua penetração e que relevância terá se seu raio de cobertura, algumas vezes está limitado apenas a dezena de

quilómetros? E se fosse extrapolado para o total de um território com mais de um milhão e setecentos mil km quadrados de extensão e as estatísticas estimam habitado por uma população a rondar os 30 milhões de pessoas, qual seria o rácio por habitante cobertos? São estações de rádio em FM com potencial em kilohertz (kHz) limitada que ainda assim têm a seu pé o controlo das autoridades que dedicam meios e tempo a fiscalizar minuciosamente as potências dos emissores e ganhos das antenas com argumento de interferência nos sistemas de comunicação estratégica como na aviação civil. Na verdade, no espectro radiofónico de Luanda, temos estações profusamente preenchidas com uma programação virada para o entretenimento; campo para onde é indutivamente encaminhada à faixa etária mais crítica, a juventude. À parte o facto de as estrelas desta 'nova vaga da radiodifusão' serem os *entretainer*. Nada contra, mas é preciso dizer que separemos as águas: entretenimento é uma coisa e jornalismo outra. O jornalismo cumpre a missão de alimentar a democracia por via de conteúdos imparciais, ricos e acima de tudo produzidos em liberdade plena. Quanto a sites (que realmente abundam e de diversa índole) aos quais podemos adicionar as múltiplas páginas de pseudojornalismo nas Redes Sociais; apesar de ser um fenómeno que encorajamos e apoiamos, na esfera do direito a exercitar as Liberdades de Imprensa, Expressão e Opinião, porém, é preciso tomar em conta que, grande parte deles são projectos editoriais muito confusos e que funcionam como faca de dois gumes. A sua permissão e lançamento, pode indiciar uma artimanha urdida algures nos "gabinetes"!

E pior um pouco, é quando se vai tentar aferir os rostos por detrás destes projectos e conferir as suas habilitações profissionais e cumprimento dos deveres inerentes ao exercício do jornalismo, imposições decorrentes da própria lei, como o caso de licenciamento dos órgãos como entidades colectivas e/ou emissão de carteira para jornalista, aqui as evidências revelam que muitos destes projectos aproximam-se a qualquer campo, menos jornalismo! No que tange a jornais impressos e similares, estamos conversados. O golpe de misericórdia aconteceu faz tempo quando uma mega operação de aquisição de títulos para levá-los à falência foi implementada por gente sem rosto. Aos poucos, este segmento eclipsou-se e para piorar, o tradicional recurso ao papel em detrimento da distribuição digital ganhou terreno na sequência de uma dialéctica planetária em curso. Nada mais perfeito para o projecto em curso por cá, apostar na missão de ter menos leitores, porque "quem lê, nunca mais será a mesma pessoa". Para manter a aparência, segue saudável e incólume o já em desuso Jornal de Angola que não sabemos se ainda chega aos 10 mil exemplares/dia para manter um sinal vivo de que o país tem ao menos um jornal para ser lido!!! Excepção ao resiliente, Novo Jornal, que tem tido fôlego para aguentar a ponta final do *sprint* da corrida cuja meta, ao que parece, é a extinção. Porque o Novo Jornal? Simples: nele ainda se pode encontrar conteúdos jornalísticos. O refúgio para alguns tem sido a distribuição digital. Vem mesmo a calhar, porque se ler e entender conteúdos jornalísticos já não é um privilegio de muitos na amálgama de 30 milhões, as consequências decorrentes de mudanças no mercado gráfico,

assentam como uma luva de boxe na mão do lendário Mohamed Ali, pois há menos exemplares para distribuir e via digital chega-se a cada vez menos gente, pois o acesso à internet complementa a outra parte da missão dos 'guardiões do tempo', simplesmente perfeito! Sobre TV estamos conversados. É um autêntico monopólio do governo (e não do Estado, o que poderia ser aceite), e ainda que não fosse, a demanda que este tipo de veículo impõe (custo de equipamento e operação) são suficientemente pontos intransponíveis fazendo com que poucos investidores se atravessam a enveredar por este caminho. O recurso ao online, investindo em linhas de produção em vídeo mais modestas, dado o facto de a massificação das tecnologias, estar a dar esta brecha, fica vedada, porquanto segundo os fiéis intérpretes da Lei, qualquer projecto desta natureza precisaria registar-se (na verdade evitam dizer legalizar-se). Os exemplos da Kamunda News e VidaTV, só para citar dois, são suficientemente esclarecedores e dissipam qualquer teimosia de quem queira brincar às liberdades. E para 'golpe de misericórdia'; qualquer produção jornalística que possa cobrir Angola e disseminado desde canais no estrangeiro, o *Gatekeeper* passa a ser o facto dos distribuidores de televisão a cabo, a qualquer momento receberem orientação de cessação de canais dos seus pacotes sob risco de ficarem sem licença para operar em Angola. O que seria mais preciso dizer para questionar a propalada liberdade de Imprensa, Expressão e Opinião em Angola? Pelo juntar de todas estas pontas, fácil será concluir que tipo de liberdade de imprensa esta implantada no país!



ISP
Jean Piaget
BENGUELA



Universidade
Jean Piaget
ANGOLA



FÓRUM GLOBAL PSICOLOGIA

Intervenções Locais em Desafios Globais

Benguela, 18 e 19 de Junho de 2025



Rádio PIAGET um labora



O Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Jean Piaget de Angola começou já a lançar para o mercado de trabalho os seus primeiros graduados na opção de jornalismo. Sendo este um sinal de amadurecimento e consolidação, exige-se do mesmo um crescimento e inovação proporcional à “idade cronológica” atingida. Neste âmbito continua a incessante busca por transformar este curso não apenas em mais um contribuinte para o crescimento da grande família da Comunicação Social do país, mas um verdadeiro viveiro que contribua com qualidade para o enriquecimento deste sector, fulcral e indispensável a construção da Democracia instalada em Angola. Um dos marcos desta caminhada é a fundação da Rádio Piaget (por enquanto em regime experimental e apenas online) uma rádio que por um ano esteve a emitir

suportada em 99 por cento por estudantes, tanto no processo de implementação de aulas nas cadeiras viradas à rádio, como na procura de constituição de uma equipa base para assegurar a emissão regular deste serviço que se pretende num futuro próximo evolua para emissão em sinal aberto para cobrir PIAGET e arredores, constituindo-se em uma rádio académica, assim como outras já existentes no *expetrum* da radiodifusão Luandina. A preparação inclui levar os estudantes a constatarem *in loco*

“o que é rádio e como se faz” como mecanismo de incentivo para despertar o “bichinho” da rádio que deverá estar em repouso no talento bruto por lapidar constituído por jovens estudantes ansiosos que sonham brilhar na Comunicação Social angolana e não só. E porque o caminho faz-se caminhando expomos alguns momentos desta caminhada e apenas dizemos que demos o primeiro passo e com toda a paciência continuaremos a marcha que um dia nos conduzirá ao pedestal. Aguarde-nos!



atório em construção



PROJECTO TECNÓLOGICO PARA OBTENÇÃO DA OLEÍNA E ESTEARINA A PARTIR DO FRACCIONAMENTO DO ÓLEO DE PALMA

Pedro Gelson Morais , Filipe Mayimona Edvalson Gomes Gongga & Elvis Napoleão Queto Cardoso

O estudo foi desenvolvido no laboratório de Química da Universidade Jean Piaget de Angola, que teve como objectivo o fraccionamento de uma amostra de óleo de palma bruto para obter oleína e esterlina.

Do fruto de palma, pode se extrair dois tipos de óleos: o óleo de palma que provém da polpa do fruto e o óleo de palmiste que provém da amêndoa, pois eles apresentam características e propriedades distintas (1).

A oleína de palma possui boas características para fritura devido à presença de quantidades mínimas de ácidos graxos insaturados (linoléico e linolênico) e alto teor de antioxidante, que também é caracterizado por apresentar uma boa resistência à alta temperatura, tornando-lhe assim um produto de alta qualidade/estabilidade (2).

A estearina de palma é um produto com um alto teor de saturação faz dela uma importante fonte de gordura natural, utilizada na fabricação de margarinas. Por possuir essa característica de elevada saturação, torna a estearina de palma pouco usada na fabricação de produtos que exijam baixa plasticidade no produto final, limitando a sua aplicação (3).

Com isso surge a necessidade da indústria agro-alimentar angolana desenvolver técnicas para o fraccionamento do óleo de palma, por um lado para reduzir os encargos financeiros relacionado com as importações de seus potenciais derivados, contribuindo assim para diversificação da economia nacional.

Por outro lado, actualmente em Angola, o fruto da palma é aproveitado unicamente para a produção artesanal de óleo de palma, por meio da prensagem da polpa vermelha. Esse óleo é utilizado directamente na culinária. Considerando a possibilidade de submeter o óleo de palma a um processo de fracionamento, com o objetivo de obter frações mais valiosas, como a oleína e a estearina, surgiu o desafio de testar a viabilidade técnica da extração dessas frações a partir de um óleo de palma local, especificamente o óleo de palma da Funda, com vista ao dimensionamento de uma unidade tecnológica para esse fim.

O óleo de palma bruto é constituído principalmente por triglicerídios, sendo os principais os Palmítico-Oléico-Palmítico (POP) e Palmítico-Oléico-Oléico (POO); e por monoglicerídios, ácidos graxos livres e componentes menores como os carotenóides, tocoferóis, esteróis, álcoois, etc. A concentração total de carotenóides 56,02% é de β -caroteno, 35,16% de α -caroteno e 8,82% dos demais tipos. Enquanto os tocoferóis e tocotrienóis que aparecem em maior quantidade são α -tocoferol e γ -tocotrienol com 21,5% e 43,7%, respectivamente (4).

Assim os constituintes do óleo de palma são apresentados com os seus principais componentes, na tabela 1 e 2:

Doutorando em Engenharia Química, Mestre em Gestão Integrada de Ambiente Segurança e Qualidade, Docente e Investigador. Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Jean Piaget de Angola – Luanda;

Engenheiro Químico, Docente e Investigador. Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Jean Piaget de Angola – Luanda;

Engenheiro de Refinação de Petróleos, Investigador. Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Jean Piaget de Angola – Luanda;

Engenheiro de Refinação de Petróleos, Investigador. Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Jean Piaget de Angola – Luanda.

Constituintes Maiores	>99%	Principais Componentes
Triglicerídeos	87-92	POP, POO
Diglicerídios	3-8	Não Identificados
Ácidos Graxos Livres	1-5	Palmítico, Oléico
Monoglicerídios	0.05	Não identificados
Constituintes Menores	<1%	Principais Componentes
Fosfolipídios	20-80ppm	Fosfatidilcolina
Glicolipídios	1000-3000ppm	Mono-Glicocil-Diglicerídios
Carotenóides	500-850ppm	Beta e Alfa-caroteno
Esteróis	300-600ppm	Beta-Sitosterol
4-Metilesteróis	300-400ppm	Gramisteol
Álcoois Triperpénicos	300-800ppm	Cicloartenol
Tocoferóis	500-1000ppm	Gama-Tocotrinol

Fonte: (5) apud (6)

De acordo com os dados da tabela acima podemos dizer que óleo de palma é constituído maioritariamente pelos triglicerídeos Palmítico – Oléico - Palmítico e Palmítico – Oléico - Oléico respectivamente. E por outro lado, conforme a tabela a seguir demonstra, a Composição de ácido graxos no óleo de palma bruto, podemos dizer que o óleo de palma é um óleo puramente saturado e insaturado devido a maior predominância de ácido palmítico e oléico.

Tabela 2 - Composição de ácido graxos no óleo de palma bruto

Ácidos Graxos	Faixa %
Laurico (C-12: 0)	0,2; 0,1 a 1,0
Mirístico (C-14: 0)	1,1; 0,9 a 1,5
Palmítico (C-16: 0)	44,0; 41,8a 46,8
Palmitoleico (C-16: 1)	0,12; 0,1 a 0,3
Estearico (C-18: 0)	4,5; 4,5 a 5,1
Oléico (C-18: 1)	39,2; 37,3 a 40,8
Linoléico (C-18: 2)	10,1; 9,1 a 11,0
Linolênico (C-18: 3)	0,4;0,4 a 0,6
Araquídico (C-20: 0)	0,4 0,2 a 0,7

Fonte: (7) apud (2)

Uma das formas de fazer o aproveitamento do óleo de palma é submetê-lo a um fracionamento para produzir duas frações que são oleína (líquido) e a estearina (sólido) (4).

As etapas básicas do processo de fracionamento do óleo de palma são: a) a Etapa de Homogeneização: o óleo é aquecido até uma temperatura superior à temperatura de cristalização do seu componente de maior ponto de fusão. Isto é feito para evitar a formação de núcleos de cristalização de formação inadequada. b) A Etapa de Cristalização: óleo é resfriado lentamente, em condições controladas, a uma temperatura abaixo do ponto de fusão da fração a ser separada. O produto é mantido nesta temperatura por um tempo determinado, até que os cristais se formem e atinjam um tamanho adequado. E por último, c) a Etapa de Separação: óleo passa por um processo de separação dos cristais por via seca ou por via húmida (8).

Durante a operacionalização destas etapas deve-se prestar uma maior atenção na temperatura de fusão da estearina para termos a certeza de que todos triglicerídeos estão no estado líquido. A etapa de Cristalização depois de haver um abaixamento da temperatura abaixo do ponto de fusão da estearina, permitirá o aparecimento de cristais de menor tamanho e depois de um determinado aos de maior tamanho.

Parâmetro	Estearina	Oleína
Índice de Iodo	24,4-45,1	55,6-61,9
Índice de saponificação	210-215	189-198
Ponto de fusão (° C)	46,6-53,8	19,2-23,6
Índice de Refracção	1,4544-1,4550	1,4589-1,4592
Densidade Relativa (g/ml)	0,8813-0,8844	0,8969-0,8977
Índice de Peróxido (mEq/Kg)	<1,0	<1,0
Acidez (% de palmítico)	1,01 a 1,02	1,42 a 1,44

Fonte: (7) apud (6)

Da composição dos ácidos graxos o óleo de palma, praticamente apresenta valores iguais, quer dos ácidos graxos saturados dos insaturados, dos quais a estearina apresenta maior proporção dos ácidos palmíticos, enquanto a oleína apresenta maior proporção ácida oléica (7).

A tabela abaixo mostra-nos os valores em termos de composição percentual dos ácidos graxos presentes na oleína bem como na estearina:

Tabela 4 - Composição percentual da oleína e estearina

Ácido Graxo	Oleína % em massa	Estearina % em massa
Laurico (C-12: 0)	0,5	0,4
Mirístico (C-14: 0)	1,0-2,0	0,9-1,2
Palmitico (C-16: 0)	47,0-57,1	37,0-43,2
Palmitoleico (C-16: 1)	0,01	0,01
Estearico (C-18: 0)	3,8-7,3	3,4-4,8
Oléico (C-18: 1)	10,4-21,4	39,8-44,6
Linoleico (C-18: 2)	5,0-9,8	10,4-12,93
Linoleínico (C-18: 3)	0,05	0,06
Araquídico (C-20: 0)	0,05	0,05
Gadoléico (C-20:1)	0,01	0,01

Fonte: (7)

Para a realização do presente trabalho, recorremos ao estudo experimental com recurso a 2 ensaios laboratoriais com 2 amostras do mesmo óleo de palma bruto. O óleo de palma foi comprado a um produtor artesanal numa garrafa de plástico de 5 litros. Os ensaios foram realizados em etapas:

1. Etapa de Aquecimento e homogenização do óleo de palma;
2. Etapa de Resfriamento gradual ou cristalização do óleo de palma;
3. Etapa de Separação das duas fracções por filtração a vácuo.

Resultados e discussões: na etapa de aquecimento e homogenização do óleo de palma colocou-se 100 ml de óleo de palma numa proveta e em seguida transferiu-se num copo de precipitação. Pesou-se a amostra de óleo de palma com uma balança analítica, colocou-se o copo de óleo numa panela contendo água da torneira, e o conjunto foi colocado sobre uma placa aquecedora ao mesmo tempo agitadora magnética, para homogenizar a massa de óleo, a quando a água de aquecimento atingiu 75°C, manteve-se homogenizado o óleo à temperatura nos valores de 70°C, 68°C e 64°C consoante o ensaio com agitação de 60 a 65 rpm durante 10 minutos, num intuito de destruir todos os cristais presentes no óleo a fim de induzir a cristalização de maneira controlada na etapa posterior (cristalização).

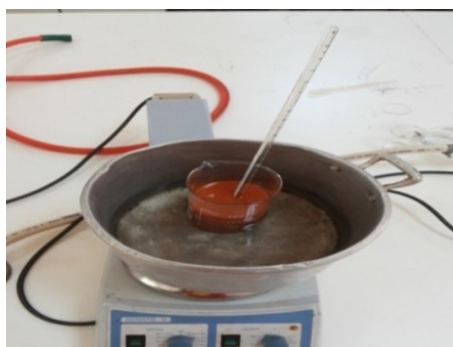


Figura 1 - Aquecimento e homogeneização do óleo de palma bruto

Na etapa de resfriamento gradual ou cristalização do óleo de palma, colocou-se o copo de precipitação com óleo quente num recipiente com água à temperatura ambiente. Quando a temperatura da água de arrefecimento se igualou com a temperatura do óleo, substituiu-se com uma água mais fria (10°C), manteve-se uma agitação lenta de 25 a 30 rpm para facilitar o aparecimento de pequenos cristais (estearina) que ao longo do tempo vão aumentando o seu tamanho, e com ajuda do termómetro controlamos a redução da temperatura do óleo dentro dos valores pré-estabelecidos durante 40 minutos e onde a oleína se mantém no estado líquido. A tabela abaixo descreve os valores encontrados:

Tabela 5 - Temperatura de operação

Data de ensaio	Tº de aquecimento (°C)	Tº de Arrefecimento (°C)
21/11	66	22
22/11	68	20
23/11	70	19

Na etapa de Separação das duas fracções por filtração a vácuo, criou-se uma depressão no kitassato com ajuda da bomba de vácuo, transferiu-se a mistura oleína e estearina num funil com papel de filtro. Pela acção do vácuo a oleína atravessou o papel de filtro caiu dentro do kitassato, enquanto a estearina, por ser pastosa, ficou retida sobre o papel de filtro e removeu-se do papel de filtro com ajuda de uma espátula para transferi-la num béquer.

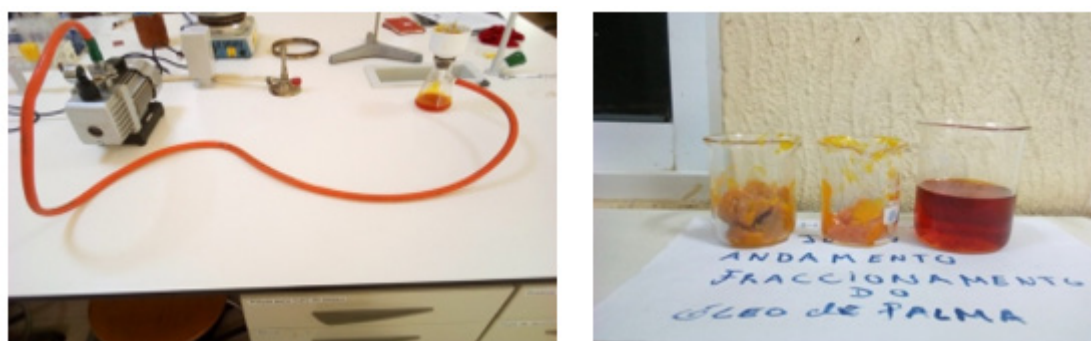


Figura 3 - Separação das fracções do óleo de palma, estearina e oleína

Pesamos as amostras de oleína e estearina obtidas com a balança analítica, em seguida registamos as respectivas massas de cada pesagem em grama e em seguida calculou-se o rendimento de cada componente extraído do óleo de palma, tendo em conta a massa da amostra de óleo de palma determinada previamente antes do fraccionamento do mesmo.

Após o fraccionamento determinamos o rendimento do fraccionamento oleína e/ou estearina, com base a seguinte expressão matemática:

$$\text{Rendimento da oleína} = \frac{m_x}{m_{OB}} \times 100\%$$

Onde:

X : oleína ou esterina;

mx: massa da oleína em gramas (g);

mOB: massa do óleo de palma bruto em gramas (g).

Tabela 6 - Resultados obtidos no fracionamento do óleo de palma

Data do ensaio	Nº amostra	Vol. O.B (mL)	Massa O.B (g)	Fracionamento		Rdt (%)	
				Oleína (g)	Estearina (g)	Oleína	Estearina
21/10/2019	1	100	87,6	58,9	25,6	67,2	29,2
	2	100	87,6	53,0	24,0	60,5	27,4
	Média	100	87,6	56,0	24,6	63,9	28,3
22/10/2019	1	100	87,6	50,0	21,7	57,1	24,8
	2	100	87,6	57,5	26,6	65,6	30,4
	Média	100	87,6	53,8	24,2	61,4	27,6
23/10/2019	1	100	88,5	62,0	16,0	70,0	17,4
	2	100	88,5	64,6	15,4	73,0	17,4
	Média	100	88,5	63,3	15,7	71,5	17,4

Durante os ensaios de fracionamento observamos que foram menos satisfatórios para os dois primeiros casos tendo em conta as perdas registadas durante a transferência do líquido de um recipiente para o outro e também provavelmente o funcionamento defeituoso da balança analítica. Todavia o ensaio de 23/11 acusou um resultado que aproxima a média teórica do rendimento em oleína a 78% com as temperaturas de aquecimento e arrefecimento respectivamente de 70°C e 19°C. Isto permitiu-nos determinar as condições óptimas de operação em termos de temperatura.

Para aferir a qualidade dos produtos encontrados, foram realizadas as seguintes análises:

- Densidade;
- Índice de acidez;
- Viscosidade.

A tabela a seguir apresenta o resumo dos resultados:

Tabela 7 - Análise da qualidade dos produtos obtidos

Data do ensaio	Propriedade	Norma/ Método de ensaio	Limites para os produtos obtidos		Resultados encontrados		
			Max	Min	Óleo de palma	Oleína	Estearina
21/10	Densidade (a 50°C)		0,889	0,889	0,884	0,869	-
22/10			0,889	0,889	0,887	0,854	-
23/10			0,889	0,889	0,882	0,861	-
Média			0,889	0,888	0,884	0,861	-
21/10	Índice de acidez (%)	AOCS	5	≤5	2,08	1,56	1,20
22/10		AOCS	5	≤5	2,00	1,45	1,16
23/10		AOCS	5	≤5	2,05	1,61	1,09
Média					2,04	1,54	1,15
21/10	Viscosidade (mPa.s)				78,14	52,09	-
22/10					78,13	52,06	-
23/10					78,12	52,05	-
Média					78,13	52,07	-

Os resultados obtidos durante as análises sobre as propriedades físico-químicas do óleo de palma bruto, oleína e estearina, encontramos valores que se aproximam a literatura, como Silva (2007).

Face aos procedimentos realizados para produzir oleína e estearina a partir de óleo de palma, sugerimos o seguinte projecto tecnológico:

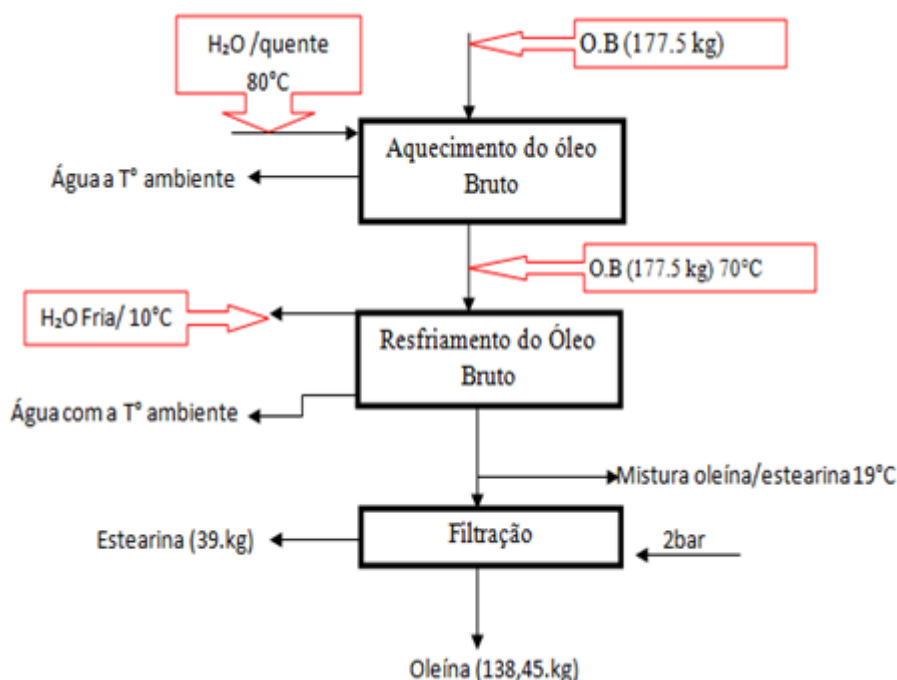


Figura 4 - Fluxograma do processo do projecto tecnológico

O óleo de palma bruto com uma massa 177.5 kg é bombeado à temperatura ambiente para um aquecedor /cristalizador, onde é aquecido por da troca de calor com água quente que entra no aquecedor/ cristalizador com a temperatura 80°C e sai com temperatura ambiente. O óleo de palma permanece com uma temperatura de 70°C, este aquecimento do óleo de palma bruto permite passar toda gordura no estado líquido para próxima fase de cristalização. Em seguida é bombeada a água fria para trocar a calor com óleo de palma bruto até o aparecimento dos cristais (estearina) e a oleína permanecerá no estado líquido, a água sai do aquecedor/cristalizador à temperatura ambiente, a mistura oleína/estearina sai do aquecedor /cristalizado com a temperatura de 19°C, em seguida a mistura é filtrada por um filtro prensa à pressão de 2 bar, onde retiramos 138.45 kg de oleína no estado líquido e 39kg de estearina no estado sólido.

Conclusão

O presente trabalho consistiu em apresentar o projecto tecnológico para obtenção de oleína e estearina a partir do fraccionamento no óleo de palma bruto, onde após os testes realizados obteve-se um bom rendimento com as temperaturas de aquecimento e resfriamento respectivamente de 70°C e 19°C, que deu um rendimento médio de 71% para oleína. As análises das propriedades físico-químicas submetidas ao óleo de palma bruto, a oleína e a estearina acusaram valores satisfatórios em relação aos encontrados na literatura, o que nos possibilitou fazer um ante-projecto tecnológico de uma unidade piloto de fraccionamento de óleo de palma.

Referências Bibliograficas

1. Food Ingredients Brasil. Revista FI Nº 31. Dossiê óleos, Óleos vegetais. [Online] 2014. [Citação: 19 de Outubro de 2018.] http://www.revista-fi.com/edicoes_materias_todas.php.
2. Soares, Fabiana Andreia. Efeito da interesterificação química sobre as propriedades físico-químicas de misturas de estearina e oleína de palma. Universidade de São Paulo. São Paulo : s.n., 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9133/tde-10032010-100042/> >.
3. Angelo, Julian Francisco de. Aplicação de um projecto óptimo de reacção de interificação de estearina de com o óleo de linhaça. Curso de Engenharia Química, Escola de Química da Universidade de São Paulo. São Paulo : s.n., 2004. Dissertação de Mestrado.
4. Lin, Boey Peng. Palm oil fractionation and carotene extraction. School of Chemical Sciences, Universiti Sains Malaysia. Malaysia : s.n., 1978. Thesis of Doctor Degree in Chemical Sciences.
5. Trujilo-Quijano, José Anibal. Óleo de palma: Um produto natural. Óleos & Grãos. 1997, pp. 19-23.
6. Silva, Alessandra Eluanda. Fraccionamento e desacidificação do óleo de palma (*Elaeis guineensis* Jacq.). Centro Tecnológico, Universidade Federal do Pará. Belém : s.n., 2007. p. 27, Dissertação de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos.
7. Rittner, Herman. Óleo de mamona e derivados. São Paulo : H. Rittner, 1996.
8. Dorsa, Renato. Tecnologia de óleos vegetais. São Paulo : Westfalia Separator do Brasil, 2004.
9. Basiron, Yusof. Palm oil. [autor do livro] Yiu Helen Hui. Bailey's industrial oil and fat products. 5ª Edição. New York : John Wiley & Sons, 1996, Vol. 2, p. 736.
10. O'Brien, Richard. Fats and oils : Formulating and Processing for Applications. 3ª Edição. New York : CRC Press. <https://doi.org/10.1201/9781420061673>, 2009. p. 680. eBook:ISBN 9780429148064.

AOS MEUS 5 ANOS COMECEI A MINHA VIDA ACADÊMICA



Dr. Nelito Barros, recém doutorado em Enfermagem

Professor Nelito é um exemplo de resiliência e perspicácia acadêmica. Acaba de alcançar agora o grau de doutor em Enfermagem. É gestor e também formador. Casado há 19 anos, pela Igreja IECA, e pai de 4 filhos é o nosso entrevistado desta edição.

Ecos Piaget (EP): Quem é Nelito Barros?

Nelito Barros (NB): Nelito Barros é uma pessoa simples, simpática e amigo de todos, uma pessoa que gosta de ver o que é bom nas outras pessoas. Profissionalmente é enfermeiro, professor, gestor e também formador. Casado

há sensivelmente 19 anos pela Igreja IECA, pai de 4 filhos.

EP: Onde é que nasceu e como foi a sua infância??

NB: Nasci na província do Bié, exactamente no município de Catabola, no mês de Outubro, ano de 1982. Desde a minha infância, aliás, todos sabemos que a educação primária começa dos pais, e graças a Deus tive uma boa educação, acompanhada da religião, pelo que somos uma família cristã, isto levou-me a crescer neste ambiente de cristãos. Somos da Igreja Evangélica Revolucionária em Angola.

EP: Como, e com quantos anos

começou a sua vida académica?

NB: Aos meus 5 anos comecei a minha vida académica, isto ainda na província do Bié, onde concluí o meu ensino primário e o meu ensino secundário foi feito em duas províncias praticamente, comecei no Huambo e terminei na minha terra natal mesmo (Bié). Depois de concluído o meu ensino secundário, procurei fazer algumas formações profissionais, nomeadamente, o curso básico de enfermagem, que atualmente já não existe, era na verdade uma formação que durava apenas 2 anos e 6 meses, essencialmente para dar suporte profissional, mas que não aumentava nível algum. Fiz o primeiro ano com sucesso,

o segundo com sucesso e em 2001 fomos certificados como

“Quando fiz o curso básico de Enfermagem e o curso Médio de Enfermagem, havia muito rigor no processo de ensino-aprendizagem”

enfermeiros na altura, mas, hoje, só é considerado enfermeiro quem tem a graduação neste curso. Todo este processo ocorreu de 1998 a 2001. Em 2002 comecei a trabalhar pelos Médicos Sem Fronteiras e ao mesmo tempo ingressei no Instituto Técnico de Saúde Comandante Bula, na província do Bié, onde fiz os meus 4 anos de ensino Médio em enfermagem, e terminei em 2004 a 2005, de seguida concorri ao concurso público e passei a trabalhar no Ministério da Saúde.

EP: Qual é a diferença entre o Curso básico de Enfermagem e o Curso médio de Enfermagem?

NB: A diferença entre estes cursos é que para o básico, o nível académico não aumenta, você pode entrar com a 8ª classe e sair com a mesma 8ª classe, apenas saí de lá profissional com a minha 8ª classe, entretanto para o ensino Médio, entrei com a 8ª na altura, e saí com a 12ª classe, embora que se fizesse até à 13ª classe, em função do tempo que o mesmo curso requer, por causa dos estágios curriculares e da defesa do trabalho final do curso.

EP: Neste momento que diferença pode notar no Ensino Médio do seu tempo, e no Ensino Médio do tempo actual?

NB: O que eu noto é que em tempos actuais, o rigor diminuiu muito, na minha época, quando fiz o curso básico de Enfermagem e o curso Médio de Enfermagem, havia muito rigor no processo de ensino-aprendizagem, tanto em questões técnicas, questão de apresentação também (vestimentas). Naquela altura, os professores não permitiam batas não engomadas, por exemplo, cabelo não cortado ou não penteado, portanto havia um rigor naquela altura que hoje já não se verifica.

EP: O que acha que está por trás disto, por que perdemos este rigor?

NB: Com o passar do tempo, na medida que se vai formando com deficiência os futuros professores também se tornam deficientes,

ou seja, formar alguém que em termos de processo de ensino-aprendizagem não aprendeu o que devia ter aprendido, ele será o replicador do que aprendeu mal. Ou seja, pode-se notar aqui uma culpa por parte dos docentes, da sociedade de uma forma geral, e porque a forma de educar também mudou bastante.

EP: Como e quando começa a sua carreira como Enfermeiro?

NB: A minha carreira como Enfermeiro, começou em 2001, na altura que me formei como

“De acordo a minha pesquisa de doutoramento, Angola teve a menor percentagem em termos de conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar”





técnico-básico de Enfermagem, no ano de 2004-2005 concluí a formação de técnico-médio de Enfermagem, depois fiquei 2 anos sem estudar, enquanto trabalhava pelo MINSA (Ministério da Saúde) isto até 2007 e lembrar que na altura só existia uma única Universidade que oferecia o curso de saúde, que era a UAN (Universidade Agostinho Neto) e que tinha o curso de Enfermagem, o conhecido ISE (Instituto Superior de Enfermagem), os concursos eram extensivos a todas as províncias, e no ano de 2007, eu fui até ao Huambo, onde era o centro onde se realizavam os testes de admissão para UAN. No mesmo ano, recebi a notícia da própria UAN, que fui apto para ingressar e fazer o curso superior de Enfermagem, no antigo ISE (Instituto Superior de Enfermagem), daí desloquei para Luanda, na verdade nem

conhecia muito bem Luanda, tive enormes dificuldades de adaptação, de alojamento, o que culminou numa série de barreiras, mas que não me impossibilitou de continuar a estudar. Terminei o primeiro ano com muito sucesso, com uma média de 15 valores, fui o melhor estudante em Ciências

“Pela primeira vez na UAN, ganhei uma bolsa em Investigação Científica, o que me levou ao Brasil durante 3 meses de estágio e desenvolvi uma pesquisa em Prevenção das Complicações das Diabetes Mielite”

Morfológicas, Anatomia, Fisiologia e também Bioquímica. No

segundo ano, tornei-me explicador destas mesmas disciplinas. Depois de terminar o segundo ano, e com muito sucesso, já como explicador daquelas cadeiras, pela primeira vez dentro da UAN, ganhei uma bolsa em Investigação Científica, o que me levou ao Brasil durante 3 meses de estágio e desenvolvi uma pesquisa em Prevenção das Complicações das Diabetes Mielite, fiz um estudo experimental em camundongos; camundongos são ratos na minha língua materna (risos), onde procurei saber a eficácia da utilidade do Ácido Ascórbico (Vitamina C) como um antioxidante na prevenção da diarreia diabética, que é uma complicação que os diabéticos adquirem ao longo do tempo, ou seja, compreende-se uma destruição dos neurónios que regulam o peristaltismo intestinal, ou seja o movimento do intestino,

“consequimos desenvolver um projecto de prevenção contra o Cancro da Mama dentro da Universidade”

e com algum tempo com excesso de açúcar no organismo, destrói este neurónio. Portanto, eu quis perceber até que ponto estes Ácidos Ascórbicos podem ser bons para os doentes de Diabetes, e concluí que não traziam nenhum efeito preventivo para tal. Mas, como no Brasil o estudo teve muito impacto, pediram-me que apresentasse aqui em Angola, a fim de ser reencaminhado para os EUA, de modo a resolver a parte qualitativa. Mas, infelizmente aqui não houve seguimento, e o estudo está arquivado até hoje.

EP: Por que o estudo não prosseguiu aqui em Angola?

NB: O estudo não prosseguiu por falta de investimento para ir aos EUA, ou seja, aqui não tínhamos as condições laboratoriais necessárias, no Brasil, já tinha esgotado também, a solução era os EUA, mas, as condições não favoreciam, porque a pesquisa estava já na fase que se impunha uma análise qualitativa, e para isso precisava-se de laboratórios qualificados, e só nos EUA seria possível, mas as condições não permitiam.

EP: Como é que chega à Universidade Jean Piaget de Angola?

NB: Bom, depois de concluir a Licenciatura, isto em 2010, em 2011 defendi o meu trabalho final de curso, onde obtive a nota 19, cujo tema foi a Prevenção Contra o Cancro da Mama, ou seja, o autoexame da Mama, até que ponto pode contribuir na prevenção ou a detenção precoce do Cancro da Mama, visto que se trata de um problema que afecta maioritariamente o género feminino.

EP: Com esta pesquisa, o que o Doutor trouxe de diferente no âmbito do tratamento e prevenção do Cancro da Mama?

NB: com este estudo, nós conseguimos desenvolver um projecto de prevenção contra o Cancro da Mama dentro da Universidade, junto da associação de estudantes, uma vez que eu fazia parte da mesma, como o responsável pela área científica, com os resultados da pesquisa, implementamos um projecto de prevenção contra o Cancro da Mama, realizando palestras, ensinando mulheres e homens as regras básicas da Prevenção do Cancro da Mama.

EP: O homem também desenvolve o Cancro da Mama, será que na mesma proporção que a mulher, os sintomas, são os mesmos para ambos sexos, Doutor?

NB: Sim, os sintomas são os mesmos, os métodos de combates são os mesmos, daí que se aconselha o homem também de vez em quando, fazer o autoexame da Mama. Nos homens afecta numa percentagem de 1 a 2 por cento, enquanto que nas mulheres, a percentagem

é maior, 80 a 90 por cento.

EP: Curiosamente, Doutor, para o homem, quais são as causas que o levam a ter o cancro da Mama?

NB: Na verdade, tanto para as mulheres como para os homens, as causas são as mesmas, desde os factores genéticos, e tudo mais, e devemos também saber que entre os homens e as mulheres, há uma grande diferença fisiológica, e uma delas, é a característica fisiológica hormonal, do tipo, há hormônios que os homens produzem em grandes quantidades, e há outros que as mulheres produzem em grandes quantidades, e isso já ilustra uma certa diferença nos tipos de neuplasia que se pode desenvolver num e no outro, mas a semelhança no desenvolvimento do cancro da mama, é ínfima. ... Eu cheguei aqui na Piaget por intermédio da Professora Ilda Maló, foi minha professora na UAN, e também na altura a coordenadora do curso era a Prof. Doutora Maria Teresa Vicente e exercia também o cargo de Bastonária da Ordem dos Enfermeiros e actualmente é bastonária honorária. Na verdade, ela nunca foi minha professora, mas tomou conhecimento por

“Escolhi os adultos, porque hoje as doenças cardiovasculares em Angola vão aumentando, e com o seu crescimento, as necessidades de actuação de emergência e reanimar mais rápido possível o paciente, é maior”

intermédio da Dra Ilda Maló, das

valências que já apresentávamos na altura, eu e o Doutor Adão Chimuanje, para supervisionarmos as práticas de estágios aqui na Piaget, isto em 2012 a 2013, assinamos o nosso primeiro contrato como prestadores de serviços. No ano a seguir, e pelo feedback positivo dos estudantes face a nossa prestação na supervisão do estágio, acabamos sendo contratados pela Universidade, eu acabei sendo professor de Enfermagem e Médico Cirúrgico, nas especialidades 1 e 2, isto desde 2014 que me tornei professor efectivo desta Universidade. Assim sendo, ainda em 2013, fiz uma pós-graduação em agregação pedagógica pela UAN, de seguida fiz o meu primeiro mestrado, pela Faculdade de Economia da UAN em gestão hospitalar, depois de concluir este, fiz o outro aqui na Unipiaget em Psicologia do Trabalho e das Organizações, depois apareceu-me a chance de fazer o Doutoramento que foi no ano passado, em ciências de Enfermagem.

EP: É disso que vamos falar agora, e sabemos também que a sua tese de Doutoramento foi “Reanimação Cardiopulmonar”. Primeiro, por que escolheu este tema, qual foi a sua principal motivação?

NB: Bom, desde o princípio da minha carreira, sempre me deparei com situações de Urgência e emergências, desde o tempo dos Médico Sem Fronteira, no contexto da pediatria, depois com o ministério da saúde, e até mesmo na Clínica Sagrada Esperança, aliás, quando ingressei na Clínica Sagrada Esperança, isto em 2009, sempre funcionei no Banco de Urgência, ou seja, no serviço de atendimento permanente, e uma

das complicações de um paciente em emergência, é paragem cardiorrespiratória. É a grande emergência de todas. Quando pára o coração e pulmão, se não se reanimar o mais rápido possível, perde-se o paciente. Então face a tudo isto, e também por notar as constantes falhas na comunicação durante a reanimação do paciente, entendi aprofundar mais sobre o estudo em questão (Reanimação Cardiopulmonar) principalmente nos adultos, pelo nível de complexidade, porque no adulto a principal causa de paragem normalmente é a causa cardíaca, diferente das crianças que inicialmente nasce com o coração saudável, salvo se terá nascido já com um problema de cardiopatia,

“A população precisa também entender a necessidade e importância de começar o mais rápido possível a reanimação, pelo que quando o coração pára, o sangue ainda está carregado de oxigênio”

e sua principal causa respiratória, por falta de oxigenação, enquanto que no adulto não, daí que ao reanimar tanto num paciente quanto outro. É preciso ter em conta as causas, existem outras, mas estas são as principais.

EP: Por que escolheu analisar este aspecto principalmente em adultos?

NB: Escolhi os adultos, porque hoje as doenças cardiovasculares em Angola vão aumentando, e com o seu crescimento, as necessidades de actuação de emergência e

reanimar mais rápido possível o paciente, é maior. E outro motivo que me levou a escolher este tema tem a ver com o facto de eu ser formador já há quase 13 anos em Reanimação Cardiopulmonar, ou seja, sou formador de Suporte Básico de Vida pela AMÉRICA HEART ASSOCIATION, isto como formador, Suporte Avançado de Vida.

EP: Quais foram os lugares onde foram realizados estes estudos, quais foram os resultados da mesma?

NB: O estudo foi realizado em 3 países, nomeadamente Angola, Brasil e Portugal. O trabalho foi feito com os estudantes, a fim de aferir o grau de conhecimento que eles têm sobre Reanimação Cardiopulmonar e consecutivamente intervir no processo do ensino-aprendizagem para que se tornem capacitados, enquanto futuros profissionais que sempre estarão no ambiente hospitalar. Bem, como o estudo foi realizado em três países, ao comparar os resultados de cada um deles, Angola teve a menor percentagem em termo de reanimação e o Brasil esteve em Primeiro lugar, Portugal em segundo e Angola esteve em terceiro lugar em termos de habilidade e conhecimento em Reanimação Cardiopulmonar. Este resultado levou-me a criar um programa de ensino em Reanimação Cardiopulmonar aqui no nosso país, uma vez que nem sempre as paragens cardiorrespiratórias acontecem em ambientes intra-hospitalares, aliás, eu estudei neste mesmo ambiente, e este estudo tem a máxima necessidade de se implementar no seio social. A população precisa também entender a necessidade

e importância de começar o mais rápido possível a reanimação, pelo que quando o coração para, o sangue ainda está carregado de oxigênio, e quanto mais rápido se começar o processo, maior é a capacidade de bombear este oxigênio para o cérebro, as células cerebrais não morrem. Portanto, a intenção foi na verdade ensinar às populações os processos básicos

de assistência. Considera-se enfermeiro aquele que fez uma licenciatura, e isto é assim em todo canto do mundo; quando se ouve falar em enfermeiro, então é aquela pessoa que frequentou com sucesso o ensino superior em enfermagem.

EP: Partindo desta linha de abordagem, Doutor, o que falar dos técnicos médios que

não existe estes três níveis, lá quando se fala de Enfermeiro, trata-se de alguém que frequentou um instituto Superior, já aqui no nosso país, ainda estamos em evolução, tanto é que aos poucos vão se extinguindo alguns níveis, como o de técnico-base de Enfermagem. Estamos agora com o de técnico-médio e o superior, já que estamos diante de uma profissão que



da Reanimação Cardiopulmonar.

EP: Doutor, depois da sua defesa de Doutoramento, uma pessoa com uma certa licença para falar do assunto, qual é a sua opinião sobre a Enfermagem aqui no nosso país?

NB: A enfermagem em Angola, ainda é uma profissão muito desafiadora, partindo do princípio de que ela está em 3 níveis de assistência. O primeiro desafio, posso dizer que consiste em fazermos entender as pessoas que ela obedece estes três níveis

ostentam a carteira profissional de Enfermeiro?

NB: A Carteira identifica inicialmente o seu grau profissional na enfermagem, tanto é que vem especificado, no caso de ser auxiliar, vem mesmo escrito 'auxiliar de enfermagem', no caso de ter frequentado o ensino superior, na Carteira vem mesmo escrito "Enfermeiro", simples assim (Risos).

A enfermagem está estratificada em três níveis, diferente de outros países como Portugal por exemplo,

exige ter muito conhecimento técnico e teórico do ser humano.

EP: Doutor, qual é a diferença no ensino da Enfermagem entre os três países em que realizou a sua pesquisa para a tese de Doutoramento?

NB: No ensino não há tanta diferença assim, o que podemos constatar se calhar é nos curriculum de formação. Por exemplo, há disciplina que a gente tem aqui no primeiro ano, lá têm no segundo e por aí fora, mas isso é próprio, na grelha curricular não



há tanta diferença assim, porque existem aquelas cadeiras que são de contexto social, portanto, no processo de ensino-aprendizagem não há tanta, se calhar no rácio de professor-aluno, aqui o que se pode ver é que um único professor para um universo de 100 a 150 alunos, e lá não é assim, lá, um único professor pode atender um número de estudantes muito reduzido se comparado ao número daqui, e isto pode ser um indicador que afecta directamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no seu todo.

EP: O índice elevado de estudantes para um único Docente, reduz a qualidade do próprio Docente, é isto, Doutor?

NB: Sim, basicamente isto, infelizmente a nossa realidade é esta, diferente das realidades

de fora, como Portugal por exemplo, um único professor para supervisionar 5 a 6 ou 7 estudantes em campo de estágio. Portanto este tem sido o nosso desafio como académicos e pesquisador, queremos mudar esta realidade.

EP: E como é que estamos em termos de resolução deste problema, tanto na visão do Ministério do Ensino Superior, da Própria ORDENFA (Ordem dos Enfermeiros de Angola), como vão os processos de resolução deste problema?

NB: Bom, primeiro salientar que trata-se de um problema de inteiro conhecimento do Estado angolano, e se notaram, o INAAREES no ano antepassado fez uma avaliação a fim de credibilizar os cursos de Saúde, começaram logo nos cursos de Saúde, porque dentro da

parceria que eles têm com a Ordem dos Enfermeiros, identificaram um problema, que é a qualidade no processo de ensino, assim como as condições a nível de laboratórios, porque para formar enfermeiro, exige ter condições laboratoriais e diferentes tipos de laboratórios, como os de estudos Morfológicos, Fisiológicos, Laboratórios para Técnicas de Enfermagem, de Técnica Cirúrgicas, etc... E muitas escolas não oferecem estas condições, tanto é que foram impedidas de matricular novos estudantes, o que resultou no grande número de estudantes que temos aqui no curso de Enfermagem na nossa Universidade, as estatísticas falam por si, a Piaget encontra-se bem preparada para formar enfermeiros, desde a componente Docente, até a componente Laboratorial.

EP: Como é que vê o estado do ensino superior aqui no nosso país, Doutor?

NB: O ensino superior aqui no nosso país ainda é feito com muitos desafios, e estes desafios estão ligados ao processo da Extensão Universitária e na proliferação da Investigação Científica, ou seja, precisamos produzir mais conhecimento, uma vez que o fim das Universidades para além de formar Quadros capazes de gerir a sociedade, é também produzir conhecimento, e quanto a este factor, ainda estamos muito atrasados, pelo que as Universidades não têm revistas Indexadas internacionalmente, muitas Universidades nem têm sequer um Comité de Ética e Deontologia, então, temos ainda vários factores que dificultam a produção do conhecimento, porque as Universidades existem em parte para este fim, identificar os problemas sociais, e pegar nestes problemas trazê-los para cá, estudá-los, proceder a um processo de Investigação Científica, a fim de propor novos conhecimentos que possam providenciar as soluções que se impõem. Isto tem sido um desafio muito grande a nível do país inteiro. Acho que o país precisa investir numa revista robusta, e criar de facto um sistema de Pesquisa, e financiar os pesquisadores, e assim podermos aumentar a produção de novos conhecimentos.

EP: E sobre artigos já publicados, onde é que podemos encontrar um dos seus artigos, Doutor?

NB: Podem ser encontrados nalgumas revistas brasileiras, e todos eles falam sobre a

Reanimação. E livros também, apesar de que os livros não têm o mesmo peso que os artigos, porque é a compilação de coisas que já existem, ou seja, é uma organização de conhecimento já existente, diferente de artigo científico, que requer um processo metodológico, uma pesquisa, a fim de trazer um novo conceito, ou conhecimento.

EP: Até aqui, depois do muito



contributo que já ofereceu à ciência, já se sente realizado?

NB: Bem, como profissional, posso dizer que sim, porque, segundo as estatísticas, há poucos Doutores no mundo, então, partindo deste

“Precisamos produzir mais conhecimento, uma vez que o fim das Universidades para além de formar Quadros capazes de gerir a sociedade, é também produzir conhecimento”

princípio, posso dizer que como profissional, sinto-me já realizado, acho que seria ingratidão da minha parte depois de chegar até aqui, ter o nível de Doutor e dizer que não me sinto realizado, me sinto sim. Hoje a Unipiaget, uma das melhores do País, me tem como um docente que pode contribuir muito positiva e significativamente, e isto para mim é muito bom e gratificante, sinto que na verdade sou valorizado.

E esta Universidade é na verdade um bom ambiente para autodesenvolver-se, ela realmente dá oportunidade. Imagina, eu cheguei aqui como docente auxiliar, e hoje sou Doutor, e responsável pela área científica da Coordenação de Enfermagem daqui, e isto já há uns 6 anos (risos) portanto, ela deu-me a chance de crescer mais ainda do ponto de vista académico e na docência.

EP: Depois da última avaliação feita pelo INARES, como está o curso de Enfermagem?

NB: Bem, primeiro dizer que fomos bem acreditados, e isto foi um ganho muito grande para

Universidade, desde já destacar que tivemos algumas recomendações, e salientar que temos uma grande líder na nossa Coordenação, que é a Dra Idalina Amaro, e tem sempre a santa paciência de nos colocar a par de todas estas recomendações deixadas pelo INAAREES, e nós temos estado a trabalhar muito afincadamente, de modo quando o INAAREES voltar a nos visitar, encontremos com uma percentagem mais significativa ainda.

EP: Estamos a terminar a nossa conversa, Doutor, e eu gostava que de forma conclusiva prestasse alguma consideração sobre o curso aqui na Piaget, e para quem ainda não faz parte desta grande família e tenciona formar-se aqui em Enfermagem, qual é o seu conselho?

NB: Primeiro dizer que a Piaget é a primeira Instituição Privada no País a lecionar o curso de Enfermagem, e é a primeira Universidade a lançar Licenciados em Enfermagem a nível de todo país, cujo primeira licenciada saiu aqui no caso a

Doutora Ana Maria Pascoal. Portanto, mesmo em termos de infraestrutura, a Piaget também é uma das melhores a nível do país, em termos de equipamentos de apoio aos cursos que cá são ministrados, também somos uma das melhores, principalmente o Laboratório de Anatomia, é um dos melhores do país, eu falo com propriedade porque sou da Ordem dos Enfermeiros de Angola, como presidente do conselho de enfermagem a nível da Província de Luanda, e conheço a realidade dos laboratórios de quase todas as Instituições que lecionam enfermagem aqui no país, e a Piaget, sim senhora! Enfermagem é um curso que realmente agrega valores, porque tem uma boa carga teórica e uma carga prática também muito boa. Os estudantes saem daqui praticamente completos, tanto do ponto de vista teórico quanto o prático. Portanto, é na verdade um curso muito rico e tem docentes com um nível de reconhecimento baste significativo, no caso do antigo bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Doutor Paulo

Luvuale, é nosso Docente, o antigo Presidente dos Enfermeiros cá em Luanda, Doutor Adão Chimuanje, é também é nosso Docente, a primeira bastonária da Ordem dos Enfermeiros de Angola, também foi a primeira Coordenadora do curso de Enfermagem aqui na Piaget, portanto, é um curso que em termos de reconhecimento aqui no país, tem um peso muito grande e fazer enfermagem aqui na Piaget, é uma grande oportunidade no mercado de trabalho a nível nacional, a directora de Enfermagem no Hospital Geral do Prenda, foi nossa estudante aqui, só para não falar de outros né! (Risos) Só isso já explica o nível de excelência no ensino que temos cá, e por isso eu aconselho as pessoas a virem fazer aqui o curso de Enfermagem, pelas grandes valências e influências que o mesmo tem.

EP: Muito obrigado pelo tempo que nos concedeu, Doutor, e esperamos contar consigo em próximas ocasiões, que Deus lhe abençoe.





ISP

Jean Piaget
BENGUELA



Universidade

Jean Piaget
ANGOLA



FÓRUM GLOBAL PSICOLOGIA

Intervenções Locais em Desafios Globais

Benguela, 18 e 19 de Junho de 2025



UNIVERSIDADE

JEAN

PIAGET



ANGOLA

